



CENTRO DE INFORMAÇÃO DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

DEPARTAMENTO DE ORDEM E POLÍTICA SOCIAL
(DOPS)

Série Dossiês de Sindicatos

NOTAÇÃO: BR GOUFG.DGO.0.S.7001

DATA-LIMITE: 1969

NÚMERO DE FOLHAS: 140

NÚMERO DE VERSOS: 0

OBSERVAÇÃO:

Doc. 21 01
MINISTÉRIO DO INTERIOR
PROJETO RONDON III
OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO"

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

-INTRODUÇÃO-

A Operação "Bernardo Sayão", do Projeto Rondon III, ficou a cargo da Coordenação Regional Centro-Oeste, sediada em Brasília. Contou com a participação de 131 pessoas, entre universitários e elementos de nível superior, e realizou-se no período de 3 a 28 de fevereiro do corrente ano, ao longo da rodovia BR-153 - Belém-Brasília - abrangendo 14 municípios do Estado de Goiás.

A execução da programação obedeceu às Instruções e Ordens de Serviço emanadas da Coordenação Geral do Projeto Rondon - Guanabara - com adaptações às condições regionais.

O programa se constituiu em 5 (cinco) grupos setoriais:

Agropecuário
Educação
Saúde
Sócio-Econômico
Técnico

Assim, quase todas as atividades setoriais de interesse regional foram desenvolvidas pelas equipes, num padrão modesto de técnica, mas grandioso nos propósitos, imperando o elevado espírito público e demonstração de pujança e capacidade dos jovens do Brasil.

É atribuição precípua do Projeto Rondon promover estágios de serviço para estudantes universitários, objetivando conduzi-los à participação no processo de integração nacional, tomando conhecimento da realidade brasileira.

03
~~04~~

provida de assistência mínima, relacionada à habitação, à educação e à saúde, que são problemas desafiantes à ação governamental e privada nessas áreas. E que essa melhoria de condições sociais representarão valores econômicos válidos pela absorção de mão-de-obra capacitada, física e mentalmente.

Entenderam que a rodovia Belém-Brasília é a espinha dorsal do desenvolvimento brasileiro, mas que a continuidade da execução de planos rodoviários deve ser precedida de estudos para aplicação de um plano integrado, onde as estradas deverão tornar-se veículos de escoamento de farta produção regional, mas que esta justifique o valor de suas construções.

Enfim, conheceram detalhes de uma parcela da realidade nacional, consubstanciados nesta síntese, em que a inteligência e o arrôjo da mocidade brasileira se fazem presentes, em cada linha deste RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS NA OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO".

Eduardo de Azevedo
F. de A.

OP
~~OP~~

SETOR AGROPECUÁRIO

Coordenador: ICÍLIO JOFFILY

S
/

MINISTÉRIO DO INTERIOR
PROJETO RONDON III
OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO"

SETOR AGROPECUÁRIO

I - APRESENTAÇÃO:

O Setor Agropecuário da Operação "Bernardo Sayão" teve como programação precípua, a orientação dos agricultores e pecuaristas, através de palestras, devido a falta de material para demonstrações práticas.

Assim não foi possível o estabelecimento de um plano mais amplo, de acordo com a amplitude da região e a grandeza que ela representa no contexto regional e em futuro mais próximo, na economia nacional.

Indiscutivelmente, os universitários do Sub-setor Veterinário procuraram efetuar vacinações no gado dos produtores regionais, com o fornecimento das vacinas pelos interessados. Porém, tal esforço foi isolado, de pequeno valor quantitativo e mesmo qualitativo no que tange a uma programação efetiva. No entanto, essa atividade serviu de experiência para planejamento das próximas Operações, considerando que a pecuária é fator preponderante no desenvolvimento da região Centro-Oeste brasileira.

Os temas básicos das palestras proferidas constituíram em:

- a) conservação de solos - prática de curvas de nível;
- b) Código Florestal - queimada e desmatamento;
- c) agricultura em geral: arroz, milho, feijão e mandioca;
- d) horticultura e fruticultura;
- e) defesa sanitária animal;
- f) mineralização e alimentação animal;
- g) avicultura;
- h) crédito;
- i) cooperativismo

j) divulgação de: Municipalização da Agricultura e Centro Cooperativista de Treinamento Agrícola do Goiás.

Participaram dos trabalhos os universitários de agronomia e veterinária abaixo:

Airton Tocantins de Lara
Jorge Benedito de Albuquerque
José Temístocles Bueno
Lindolfo Alves Teixeira
Helio José de Abreu
Joel José Carlos da Silva
Marco Antonio Porto
Jairton Almeida Dias
Valdemar Pinto Cerqueira
José Edgar C. Andrade
José Elísio Alves Leuli
Gilvan Albuquerque de Souza
Túlio Ostílio Ferreira
José de Almeida Lima
João Antero M. Lerga
Sérgio Gomes.

Prestaram colaboração os seguintes técnicos locais:

Solino Américo de Assis - Veterinário -
ACAR/GO - Cristalândia;
Antenor Coutinho de Aguiar - Agrônomo -
AC AR/GO - Miracema do Norte;
Arzelino Gonçalves - Veterinário -- M.A.-
Miracema do Norte

Agrônomo ACAR/GO - Gurupi.

Agrônomo ACAR/GO - Uruaçu.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
PROJETO RONDON
OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO"

II - RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	Nº DE PA-LESTRAS REALIZADAS	Nº DE TRA-BALHOS PRÁ-TICOS	Nº DE VISI-TAS A PRO-PRIEDADES	NÚMERO DE VACINAÇÕES		
					CONTRA A AFTOSA	CONTRA A BRUCELOSE	CONTRA O CARBÚNCULO
1	Uruaçu	44	1	20	-	-	-
2	Campinorte	24	-	4	-	-	-
3	Mara Rosa	18	-	-	-	-	-
4	Estrêla do Norte	-	-	-	-	-	-
5	Santa Tereza	-	-	-	-	-	-
6	Porangatu	9	2	-	780	375	276
7	Alvorada	-	-	-	-	-	-
8	Gurupi	21	1	15	-	-	-
9	Cristalândia	23	1	9	-	-	-
10	Paraíso do Norte	11	-	-	-	-	-
11	Miranorte	-	-	-	-	-	-
12	Colinas de Goiás	20	4	-	-	-	-
13	Guará	-	-	-	-	-	-
14	Araguaína	7	2	2	-	-	-
TOTAL		177	11	50	780	375	276

[Handwritten signature]

of
Ⓢ

III - ANÁLISE DOS TRABALHOS:

De conformidade com os dados apresentados, verifica-se que a programação foi cumprida, a despeito das dificuldades apresentadas, desde o período de inscrição dos candidatos e treinamento dos universitários.

Como plano preliminar, serviu de base para as próximas Operações, já que foram observados os pontos positivos de sua aplicação mais prática, levando-se em consideração o valor do Setor Agropecuário na região Centro-Oeste do Brasil.

Restringindo a programação a palestras educativas, deu-se um passo inicial ao serem proferidas palestras que proporcionaram a seguinte avaliação:

Horticultura - 11 palestras: - escolha de locais - preparo do solo - adubação - sementeira - tratamentos culturais - colheita - combate a pragas e doenças - uso da verdura;

Sementes - 4 palestras: - escolha de sementes selecionadas e tratamento;

Código Florestal - 8 palestras: - o Código Derrubada - queimada e conservação de matas;

Análise de terra - 2 palestras: - coleta - embalagem - remessa do material - pH;

Conservação de solos - 7 palestras: curva de nível - cordão de contorno - defesa a erosão;

Pomar - 14 palestras: - formação de pomar - escolha do local - espaçamento - combate a pragas e doenças - enxerto - adubação - formação de mudas;

Culturas - 9 palestras: - arroz, milho, feijão - semente selecionada - tratamentos - plantio - espaçamento - defesa sanitária - armazenamento;

Crédito - 6 palestras: meios de obtenção;

Adubação e Calagem - 14 palestras: uso - vantagens - adubo orgânico - adubo químico - preparo de estêrco - calagem;

Sindicato Rural - 15 palestras: - vantagens - normas para instalação;

Engenharia Rural - 3 palestras: - construção de barragens - instalações pecuárias - estábulo - pocilga - cercas;

Defesa Sanitária Vegetal - 5 palestras: - emprego de inseticidas - fungicidas e herbicidas - pulverização - polvilhamento - cuidados;

Cooperativismo - 9 palestras: - funcionamento de Cooperativas - organização e fundação - existência de CCTA;

Silos - 3 palestras: - escolha do local - dimensão - ensilagem;

Armazenamento de cereais - 1 palestra: - conservação;

Municipalização da Agricultura - 6 palestras: - divulgação da idéia;

Pastagem - 4 palestras: - rotação - divisão - tratamentos - lotação;

Capineira - 4 palestras: - formação - local - vantagens - escolha de capim;

Mineralização - 8 palestras - vantagens;

Avicultura - 3 palestras: instalações - alimentação - defesa sanitária - manejo;

Suinocultura - 1 palestra: - instalações - alimentação - defesa sanitária - manejo;

Manejo dos rebanhos - 17 palestras: doenças - profilaxia - vacinação de animais doentes - higiene;

- 2 -

✂

Adução e Calagem - 14 palestras: uso - vantagens - adubo orgânico - adubo químico - preparo de estêrco - calagem;

Sindicato Rural - 15 palestras: - vantagens - normas para instalação;

Engenharia Rural - 3 palestras: - construção de barragens - instalações pecuárias - estábulo - pocilga - cercas;

Defesa Sanitária Vegetal - 5 palestras: - emprego de inseticidas - fungicidas e herbicidas - pulverização - polvilhamento - cuidados;

Cooperativismo - 9 palestras: - funcionamento de Cooperativas - organização e fundação - existência de CCTA;

Silos - 3 palestras: - escolha do local - dimensão - ensilagem;

Armazenamento de cereais - 1 palestra: conservação;

Municipalização da Agricultura - 6 palestras: - divulgação da idéia;

Pastagem - 4 palestras: - rotação - divisão - tratos - lotação;

Capineira - 4 palestras: - formação - local - vantagens - escolha de capim;

Mineralização - 8 palestras - vantagens;

Avicultura - 3 palestras: instalações - alimentação - defesa sanitária - manejo;

Suínocultura - 1 palestra: - instalações - alimentação - defesa sanitária - manejo;

Manejo dos rebanhos - 17 palestras doenças - profilaxia - vacinação de animais doentes - higiene;

Alimentação - 9 palestras: - preparo de ração - concentrados - pastagem - sal;

Vacinação - 4 palestras: - vantagens - aplicação - tipos.

A par da orientação técnica aplicada, diversos trabalhos práticos foram executados pela equipe do Setor Agropecuário:

- Planejamento de uma horta educativa para um clube de jovens;

- Demonstração de combate a doenças;

- Demarcação de curva de nível e abertura de canais;

- Preparo de adubo orgânico;

- Preparo de canteiros e sementeiras para horta:

104 canteiros iniciados;

6 canteiros concluídos;

- Mutirão para formação de uma horta educativa, com 15 participantes, inclusive professoras locais;

- Identificação de ervas tóxicas - Embalagem e remessa para exame - Belém-foi identificada como "Rabo de Rato". Orientado e iniciado o combate;

- Distribuição de sementes hortícolas - As sementes não usadas nas demonstrações práticas foram distribuídas, num total de 800 pacotes;

- Foram visitadas 50 fazendas

- Vacinação (vacina fornecida pelo interessado) em gado vacum:

276 cabeças contra carbúnculo sintomático;

780 cabeças contra aftosa;

375 cabeças contra brucelose;

- Teste de brucelose com marcação em 285 cabeças de gado vacum, com índice de 1,5% de positividade.

IV - COMENTÁRIOS

Conforme a avaliação procedida, conclui-se que, apesar das dificuldades materiais e as que surgiram pela falta de prática dos participantes na vida do interior, os trabalhos transcorreram dentro da programática, onde o esforço da equipe procurou superar as deficiên

21
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

cias já expostas, crescidas de curto prazo de duração da operação - 23 dias.

A região Norte goiana carece de princípios fundamentais de assistência à agricultura e a pecuária, razão pela qual os valores quantitativos e qualitativos das atividades do universitários pouco representaram para a melhoria de condições de exploração economicamente válidas desses produtos.

O potencial econômico da região possui avaliação conhecida:

a) a pecuária, com numeroso rebanho e com capacidade para aumento de produção tem sido a razão principal da penetração pioneira na região;

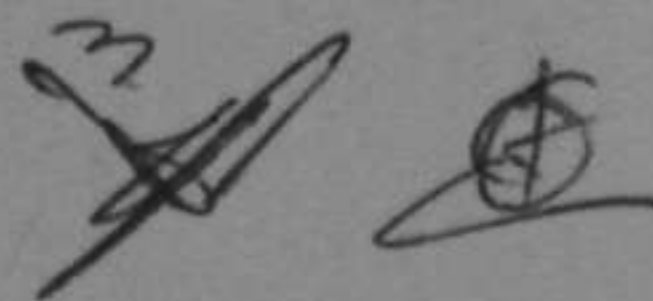
b) a agricultura se desenvolve num crescimento espontâneo e explosivo, com grandes plantações de arroz, feijão, milho, cana de açúcar e mandioca e pequenas culturas de algodão;

c) vegetação exuberante, pela posição geográfica privilegiada - parte da floresta amazônica - constituída - de florestas de madeira de lei e de oleaginosas.

Entretanto, as riquezas que a natureza oferece não são bem aproveitadas; e a região cresce, mas não se desenvolve pelos motivos que ora serão expostos:

Agricultura - Uso de métodos primários - roçado e fogo - inexistindo máquinas agrícolas, mão-de-obra especializada, crédito, transportes, armazenamento de acordo com normas técnicas e comunicações. Esses fatores negativos contribuem para uma produção dispersa e completamente antieconômica, porque as distâncias, aliadas à falta de estradas para escoamento, desvalorizam o produto que, quando chega aos centros consumidores, propicia a interferência de diversos intermediários, desestimulando o produtor e afligindo o consumidor.

Pecuária - Criação de gado extensiva, à solta nos pastos naturais. Quando o gado é abatido na região, a carne é transportada, por via aérea, para Belém, São Luiz, Manaus e algumas capitais no Nordeste brasileiro, sem aproveitamento integral do subproduto, em processos industriais economicamente certos para o desenvolvimento local. Quando é transportada para o Triângulo Mineiro, São Paulo e Belém, é conduzido "en pé", em caminhões, numa viagem longa que o desvaloriza. Nesse caso, a economia local é mais prejudicada, não somente pela perda do subproduto, como pela cessação de dinheiro que deixa de circular na fonte de produ-



ção, porque os pagamentos pela venda são efetuados, via de regra, nos locais de entrega da mercadoria. Daí a existência de poucos estabelecimentos bancários na região.

Portanto, inexiste, de maneira expressiva, industrialização de produtos agropecuários na região na demonstração cabal de que há predominância de métodos absolutos na produção, por completo desconhecimento da tecnologia moderna nesse setor.

Complexo industrial - São inensas as possibilidades de aproveitamento dos produtos extrativos vegetais. E, dadas as circunstâncias, o extrativismo é de principal importância na atividade econômica regional, onde uma população dispersa vê grande parte da riqueza vegetal ser destruída pelas queimadas. Assume capital importância a extração de babaçu, já com algumas indústrias instaladas na área. Considerando, porém, a vasta floresta de babaçu existente, muitas indústrias poderão florescer, aproveitando matéria-prima e proporcionando empregos para a população marginalizada da região.

Por outro lado, a indústria madeireira recebe atenção das autoridades e investidores, dado o potencial da floresta equatorial, onde o mogno assume relevante papel no extremo Norte do Estado de Goiás e nos Estados do Pará e do Maranhão.

O gado da região pode ensejar a instalação de frigoríficos e fábricas que exploram seus subprodutos principalmente curtumes, fornecendo carnes para diversos estados e propiciando melhor rendimento para a economia regional.

V - CONCLUSÃO

O trabalho executado pela equipe responsável pelo Setor Agropecuário da Operação "Bernardo Sayão" ensejou aos universitários participantes uma experiência animadora. O quadro observado leva a crer que há necessidade premente de ser modificada a fisionomia da região, através de reformulação completa de métodos, com a introdução mais imediata de tecnologia moderna, considerando o número elevado de grandes propriedades, onde somente a maquinaria e a presença de técnicos farão alcançar valores econômicos de realce.

O Norte goiano, como toda a região Centro Oeste do País, assenta sua base econômica na atividade rural. No entanto, as bases educacionais são condicionadas ao tradicional bacharelismo e ao acadenismo, sem que o ensino

14
①

regional se derive para o futuro aproveitamento de mão-de-obra especializada no setor de seu embasamento econômico. Assim, a par de aumento do número de escolas primárias e ginásiais, devem ser criados cursos orientadores de trabalho, com o ensino de atividades profissionais, desde a iniciação do artesenato, até o manejo de grandes máquinas agrícolas e rodoviárias, como também de formação de técnicos agrícolas.

Dentro desse propósito, a maioria das escolas da região deveriam transformar-se em escolas agrícolas e industriais, para que o aumento de cultura de interiorano, sem especialização, não faça dele um cidadão local marginalizado. Isto porque o seu progresso pessoal, dentro dessa conjuntura, só se dará com a continuação de outros estudos nos centros culturais mais adiantados.

Há necessidade maior presença dos órgãos governamentais, na região, para orientação e criação de postos de revenda de sementes, adubos, máquinas e implementos agrícolas, assim como dos produtos veterinários e concitando os rurícolas a se associarem e a formarem cooperativas de venda e consumo, além do incentivo à iniciativa privada para contratação de técnicos destinados à prestação de assistência adequada.

Para aquisição de máquinas e implementos agrícolas, os produtores deveriam contar com o auxílio governamental de obtenção de incentivos fiscais para que, realmente, seja efetivada uma infra-estrutura regional, fundamentada na exploração econômica da sua potencialidade.

=====

[Handwritten marks]

PREVISÃO DE CUSTO

Dada a impossibilidade de se calcular separada ou conjuntamente o valor real das consultas e visitas as fazendas, resolveu-se calculá-lo da seguinte maneira: avaliar-se-ia o salário de um agrônomo e um veterinário. A seguir, multiplicando-se esse resultado pelo número total de participantes, chegar-se-ia ao resultado procurado.

Custo

Sabendo-se que o salário-mínimo de um agrônomo ou veterinário equivale a seis vezes o maior salário-mínimo vigente no País, calcula-se que seja da ordem de NCr\$ 780,00.

Como o total de componentes foi 17, verifica-se que o custo total dos trabalhos realizados pelos estudantes no que concerne a consultas e visitas às fazendas foi de NCr\$ 780,00 x 17 = NCr\$ 13.360,00

Para vacinação, foi calculado o valor de NCr\$ 0,50 por cabeça, desde que as vacinas foram fornecidas pelos proprietários, totalizando 1.341 vacinas x 0,50 = NCr\$ 715,50.

O custo médio de uma palestra foi baseado no custo de uma aula de nível superior, tendo, portanto, recebido o valor de NCr\$ 12,00.

Assim sendo, o custo total das palestras realizadas foi de 177 x 12,00 = NCr\$ 2.124,00.

QUADRO GERAL

	Nº	CUSTO
TRABALHOS E VISITAS A FAZENDAS	61	13.360,00
VACINAS	1.431	715,00
PALESTRAS	177	2.124,00
TOTAL		16.199,00

EM, 29 de abril de 1969

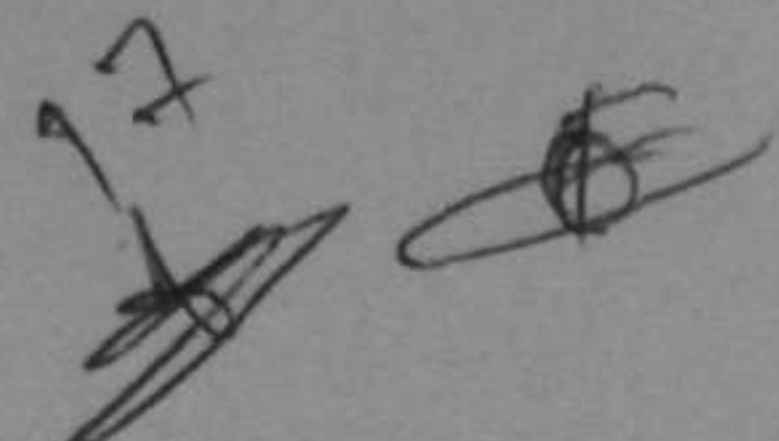
ICILIO JOFFILY

1/6
~~1/6~~

S E T O R E D U C A Ç Ã O

Coordenadores: Maria Conceição ~~de~~ Oliveira
Francisco Leonardo de Almeida

7



MINISTÉRIO DO INTERIOR
PROJETO RONDON
COORDENAÇÃO REGIONAL DO CENTRO-OESTE
"OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO"

SETOR EDUCAÇÃO

I - APRESENTAÇÃO

A programação setorial se constitui em:

a - levantamento dos estabelecimentos de ensino - condições de funcionamento - cursos que são ministrados - corpos docente e discente;

b - orientação básica para professores, pais e alunos, através de cursos, palestras, criação de agremiações e campanhas.

Participaram dos trabalhos professores e universitários, em número de 33 (trinta e três), abaixo relacionados:

Benedito Vieira de Sá
Hurumi Vieira de Sá
Anazélia de Castro Rocha
Suely Ferreira
Elzira Silva
Aldenora Satil de Souza
Luci Darques Silva
Lucivone Maria de Oliveira
Ramon Albuquerque Nóbrega
Bernadete França Barbosa
Marilene Rezende Vale
Álvaro Oliveira de Andrade
Sequió Mori de Andrade
Lucian Gasparino Pimenta
Hezir Gomes Spíndola
Maria Peixoto
Ana Peixoto
Ana Luíza Schmitt
Carolina de Araújo Siqueira
Geraldo Gonçalves Filho
José Mendes
José Iatagan de S. Lima
Sílvio Mendes
José Natal Barbosa

18
A

Flatônio José da Silva
Adel Adelina Stadnik
Maria Conccição de Oliveira
Lúcia Zochler
Ivelice Gomes de Andrade
Lais Perez Macuate
Francisco Leonardo de Almeida
Regina Helena de Andrade
Carlos Frederico Pinto da Silva

II - RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS

1) Levantamento da Situação Educacional na Zona Urbana

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	Nº DE ESTABELECIMENTO		CURSOS			PROFESSORES				ALUNOS MATRICULADOS		CRIANÇAS EM IDADE ESCOL.	
		Público	Particular	Primário	Secundário	Colegial	Prim. Leigo	Prim. Norm.	Prim. Outros	Secundários	Primário	Secundário	Primário	Mé-dio
1	Uruaçu	4	5	7	1	1	+	+	+	+	+	+	+	+
2	Campinorte	2	2	4	-	-	+	+	+	-	75	-	+	-
3	Mara Rosa	+	+	+	-	-	+	+	+	-	+	-	+	-
4	Estrêla do Norte	1	-	1	-	-	13	-	-	-	500	-	+	-
5	Santa Tereza	1	-	1	-	-	15	-	-	-	450	-	800	100
6	Porangatu	6	3	7	1	1	-	4	-	+	3170	495	+	+
7	Alvorada	1	-	1	-	-	7	1	-	-	290	-	+	-
8	Gurupi	7	7	10	2	2	68	13	8	20	2320	650	+	+
9	Cristalândia	4	2	4	1	1	11	2	-	13	980	280	+	+
10	Paraíso	3	4	6	1	-	18	3	6	6	1180	83	2000	130
11	Miranorte	1	1	2	-	-	15	-	-	-	500	-	700	-
12	Guará	++	++	++	++	++	++	++	++	++	++	++	++	++
13	Colina de Goiás	10	3	12	1	-	15	2	2	5	1100	60	1600	250
14	Araguaína	8	5	11	1	1	40	8	-	10	2025	315	3500	1500
TOTAL		48	32	66	8	6	202	33	16	54	12590	1883	8600	1980

(+) Dados não apresentados.

(++) Não houve equipe.

[Handwritten signature]

II - RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS

2) Atividades Exercidas

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	CURSOS			PALESTRAS					Agre- nia- ções criadas	Campa- nhas
		Realização	Participação	Horas/aula	Profes- sores	Parti- cip.	Pais Mestr	Jovens	Popu- lação		
1	Uruaçu	4	+	52	6	23	5	-	2	1	4
2	Campinorte	2	25	30	12	25	3	-	-	2	1
3	Mara Rosa	2	17	36	11	15	-	-	1	-	-
4	Estrêla do Norte	1	13	40	1	13	-	-	1	-	-
5	Santa Tereza de Goiás	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
6	Porangatu	2	50	27	8	33	-	4	9	2	2
7	Alvorada	-	-	-	4	8	-	-	-	1	-
8	Gurupi	1	35	23	14	50	-	-	-	1	-
9	Cristalândia	2	72	40	8	34	4	3	4	-	2
10	Paraíso do Norte	1	26	40	-	-	-	-	3	2	-
11	Miranorte	1	13	42	3	13	2	-	1	2	1
12	Guará	++	++	++	++	++	++	++	++	++	++
13	Colina de Goiás	2	25	32	11	12	-	-	3	-	1
14	Araguaína	6	119	139	-	-	1	1	-	-	-
TOTAL		24	395	501	78	226	15	8	24	11	11

(+) Falta de dados em relatório.

(++) Não houve equipe.

- 4 -

21
E

III - ANÁLISE DOS TRABALHOS

Na área de atuação, focalizou-se a realidade atual, salientando:

Estabelecimentos de Ensino

A rede educacional consta de cerca de 48 (quarenta e oito) estabelecimentos públicos e 32 (trinta e dois) particulares, sendo que os relatórios foram unânimes em apontar a deficiência, quer quantitativa, quer qualificativa dessas escolas, havendo cidades com um só estabelecimento de ensino e outras com número reduzido para atender à expansão populacional. No primeiro caso, se situam Estrêla do Norte, Alvorada e Miranorte e, no segundo, as demais.

Tal deficiência se agrava mais, à medida que se penetra no interior do município, pois as zonas rurais são quase totalmente desprovidas de escolas e algumas existentes possuem apenas uma sala de aula, sendo que muitas delas se encontram fechadas.

A maior parte dos estabelecimentos públicos possui condições mínimas de funcionamento adequado com a prevalência dos motivos que se seguem:

- situação calamitosa dos prédios;
- insuficiência de salas e carteiras;
- falta de material didático;
- número reduzido de servidores, inclusive merendeiras;
- instalações sanitárias anti-higiênicas;
- inexistência de bibliotecas;
- administração precária da merenda escolar;
- ausência de iluminação pública.

Cursos

Primário - Mantido em todas as localidades, funcionando, geralmente, em três horários diurnos diferentes, para atender à demanda, o que prejudica o desen

27
/

volvimento do programa das diversas áreas do nível primário, ministrando-se, quase sempre, somente Linguagem e Matemática. Nas escolas rurais não ultrapassam o "ler e escrever", pois os estabelecimentos são unitários, não possuindo sequer uma Orientação Pedagógica adequada.

Secundário - Encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, abrangendo sete municípios, sendo quatro com nível Colégial-Normal - tendo dois iniciado este ano. Em algumas cidades esses cursos são mantidos por religiosas.

Tais cursos funcionam precariamente, visto não possuírem condições adequadas, (de funcionamento) embora haja ginásios padronizados, novos, em algumas cidades que não preenchem os requisitos necessários. Mesmo assim verifica-se a aspiração de cada localidade possuir o "seu ginásio". Contudo, a dificuldade de corpo docente e as condições ambientais não favorecem base a tal implantação, pois o curso primário não atinge as suas finalidades, prejudicando a real implantação de curso Médio.

Professôres

A carência de educadores plenamente aptos foi constatada nas diversas localidades da área operacional do Projeto Rondon III, tais como:

- maioria de professôres leigos;
- nível intelectual elementar;
- assistência pedagógica quase nula;
- impossibilidade de cursos de atualização;
- não aproveitamento de professôres treinados em cursos supletivos;
- incompreensão no ambiente de trabalho;
- falta de apoio de pais e autoridades;
- insegurança funcional;
- desestímulo salarial.

Há localidades desprovidas de um único professor normalista, como Miranorte.

Os professôres do ensino secundário são,

23
/

geralmente, pessoas gradadas e autoridades locais: juiz , médico, dentista, farmacêutico, promotor, padre, etc. Os demais são, os do primário, normalistas formadas ou cursando do normal.

Cursos

Após analisar, por meio de contatos com autoridades locais, as condições do nível cultural dos professores dos cursos primários e médio e da população em geral, traçaram-se planos para ministração de cursos intensivos, assim discriminados:

- Orientação Pedagógica;
- Alfabetização;
- Matemática Moderna;
- Português;
- Recreação e Educação Física;
- Merendeiras.

Orientação Pedagógica

Ministrada com base em problemas regionais para professores primários e secundários, procuramdo atualizá-los quanto ao ensino propriamente dito e aos problemas ligados a relações humanas entre diretor x professor x aluno e escola x comunidade.

Foi matéria do curso, entre ^{outros} assuntos específicos, o uso de material didático, psicologia educacional e problemas de motivação:

Com relação a cada assunto, houve distribuição de apostilas e material didático.

Alfabetização

No que tange à alfabetização, foram ministrados cursos por dois métodos: "Goiás quer saber mais" e "Abelhinha".

Para aplicação de um método seriam necessárias 40 (quarenta) horas-aula, o que não seria possível ser realizado pelas equipes do Projeto Rondon, con

24
E

siderando o reduzido tempo de permanência na área operacional.

Observando êsses pontos, treinaram-se professores para alfabetização de adultos, e, ao mesmo tempo, iniciou-se a alfabetização propriamente dita e, posteriormente, continuadas pelas professoras locais, devidamente treinadas.

Matemática Moderna

Nas escolas primária e secundária alterou-se o ensino da Matemática, introduzindo-se inovações. Observada a falta de orientação, que seria necessária dentro da matéria, programou-se e executou-se curso, com finalidade de promover a orientação mínima do professor, obedecendo aos seguintes limites: definição da matéria, objetivos, noções do conjunto, as quatro operações fundamentais, operações com números e álgebra das proposições.

Português

De conformidade com a programação estabelecida, foram ministradas aulas a professores, bancários, estudantes, comerciantes e comerciários sobre acentuação gráfica, emprêgo do t e do z, aspectos gerais da fonética, noções da evolução das palavras, conjunção, noções como trabalhar com o texto no ensino da língua, redação, etc.

Recreações e Educação Física

A recreação infantil, em sentido amplo, era desconhecida pela maioria das professoras, bem como, em certos locais, a obrigatoriedade de educação física.

Com a participação de somente uma professora, que permaneceu em Uruaçu, e um professor, que se juntou à equipe do Setor Técnico, em caráter volante, para atender às demais localidades, a programação se constituiu na ministração de orientação para professores e demonstrações práticas. Com aulas teóricas e práticas, foram abordados os seguintes assuntos: importância da prática da recreação e da educação física, obrigatoriedade, jogos educativos e desenvolvimento da mente, técnica de gincana, etc.

Foram distribuídos aos professores locais material prático, livros de educação física e plano de aula-padrão.

Palestras

O contato com as autoridades trouxe o conhecimento dos problemas locais e, para a boa orientação no sentido de promover à conscientização geral para esses problemas, foram realizadas palestras em diversas áreas de atuação, totalizando 125 (cento e vinte e cinco). Aludidas palestras contaram com a presença de professores particulares, notadamente pais e mestres, jovens e população em geral.

Professores

Além de cursos, na maioria ministrados a professores primários, palestras também lhes foram dirigidas sobre Psicologia da Infância e da Adolescência, Orientação Educacional, Educação e Progresso, Importância de uma Educação Integral, Escola e Comunidade, a Escola Dinamizada, Manejo de Classe, Incentivação, Motivação, Medicina Preventiva, Saúde Pública e Educação Física.

Pais e Mestres

Procurando dar ênfase à responsabilidade dos pais na colaboração à escola, em benefício dos próprios filhos, houve a ministração de várias palestras, mostrando-lhes o equilíbrio da educação domiciliária e a escola, através de contatos permanentes com os mestres, além da importância da recreação e da educação física.

Jovens

Como a falta de liderança e iniciativa se constituem em fator negativo, através de reuniões com os jovens estudantes foi incentivada a criação de hábitos e atividades no interior da escola, para continuidade no âmbito extra-escolar.

População

Diversas palestras proferidas à população, em geral, objetivaram observar as necessidades locais, abordando temas interessantes relacionados à problemática educacional, com destaque sobre: Importância da Escola, Desenvolvimento Sócio-Econômico, Medicina Preventiva, Saúde Pública, Verminoses, Fossas, Habitação, Cooperativismo, etc.

Agremiações

Para promoção do desenvolvimento cultural, foram criadas agremiações que pudesse levar benefícios locais, visando, primordialmente, a difusão da cultura e o intercâmbio da amizade

na comunidade.

Como instrumento dêsse propósito, instalaram-se agregações diversas, principalmente Associações de Pais e Mestres, Cursos Supletivos, Jornais Escolares, etc.

Nas reuniões de Pais e Mestres, participaram autoridades e pessoas gradadas, havendo debates sôbre problemas locais.

Em algumas localidades foram criadas pequenas bibliotecas, contando com a colaboração da população.

Campanhas

A precariedade de informações sôbre todo o aspecto, levou os participantes à promoção de campanhas de criação de ginásios, matrículas no Ensino Normal, livros para bibliotecas escolares, saúde e higiene (com fixações de caracteres educativos) e registros de nascimento.

IV - COMENTÁRIOS

Deve ser louvado o esforço conjugado de autoridades federais, estaduais e municipais, no campo educacional e o estoicismo das populações da área operacional. Isto porque prevalece uma constante nessa atividade setorial: a precariedade.

Numa região onde a pobreza se mescla com as dificuldades de ordem intelectual e material, há forte influência no índice de aproveitamento da capacidade cultural da população.

Os alunos lutam com grandes dificuldades na aquisição de uniformes e material escolar, não somente por razões financeiras, como pela inexistência na própria localidade.

O meio sócio-cultural é desfavorável, resultando em baixo rendimento escolar.

O registro civil obrigatório às matrículas ocasiona um problema gravíssimo, pois a ignorância dos pais, o desconhecimento da necessidade do registro e o preço exorbitante cobrado pelos Cartórios de Registro obstaculam a solução do problema.

Todos êsses fatores contribuíram para a impossibilidade de ser calculado o número de crianças em idade escolar, nos ensinos primários e médio. Porém, somente na cidade de Araguaína, foram estimados cerca de 1.000 crianças excedentes em idade escolar.

V - CONCLUSÃO

Conclui-se que o problema educacional na área da Operação "Bernardo Sayão" merece urgentes reparos, dadas as observações procedidas "in loco" pelos participantes. Fatores negativos, a-

baixo remunerados, representam o completo desinterêsse dos professôres e trazem, conseqüentemente, falta de motivação para os estudantes:

Salários

Baixo nível salarial dos professôres, predominando o regime do pró-labore, pago sempre com atraso, as vêzes de até um ano.

Nível Cultural

As diversas localidades contam com raros professôres normalistas, sendo contratados leigos despreparados para a missão.

Condições físicas das unidades escolares

Em certas localidades há Grupos Escolares e Ginásios novos. Contudo, há predominância de prédios em estado precário, não oferecendo condições mínimas para um razoável trabalho. Em Gurupi, por exemplo, o Ginásio Estadual, recentemente construído pelo Estado, possui 4 (quatro) salas de aula e conta, no corrente ano, com aproximadamente 600 (seiscentos) alunos.

As faltas de iluminação, água potável, sanitários ou fossas higiênicas, carteiras escolares, representam problemas que exigem soluções urgentes.

Rêde Escolar

A demanda é bem superior à oferta da rêde escolar da área Norte goiana, pois há número elevado de crianças e adolescentes que não conseguem matrícula. Quanto a êstes últimos, o problema se agrava por não poderem frequentar cursos diurnos, por força de lei, numa região onde não há iluminação elétrica para cursos noturnos, ficando condenados, compulsòriamente, ao analfabetismo.

Com a migração de famílias para a região, a procura de melhores condições de vida, o problema tende a agravar-se, dado o aumento que sofrerá a população em grau de escolaridade. Tanto nas cidades, como na zona rural, onde se encontra número reduzido de estabelecimentos e alguns permanecem fechados por falta de professôres e materiais escolares.

Escolas Técnicas Especializadas

Ausência absoluta de Escolas Técnicas Especializadas, na Região, onde a economia se baseia nas atividades agropecuárias e extrativas.

Na impossibilidade da instalação de Escolas de Agronomia e Veterinária, poder-se-iam realizar cursos para formação

de Técnicos Agrícolas e Operários Especializados para exercerem atividades nas indústrias extrativas, criando, assim, mão-de-obra na própria área.

Medidas dessa natureza evitarão a emigração de jovens para as grandes cidades, além de dotar a área de elementos técnicos, numa absorção de mão-de-obra produtiva e representativa da economia regional.

Bibliotecas

Em algumas localidades há bibliotecas municipais razoáveis. No entanto, as escolas não dispõem de livros atualizados, capazes de contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural de seus alunos.

Merenda Escolar

A merenda escolar merece melhor atenção, pela positividade que ela encerra. Não somente pela melhoria das condições alimentares das crianças, como pela influência que exerce no comparecimento às aulas daquelas, cujos pais possuem baixo poder aquisitivo.

A Campanha Nacional da Merenda Escolar firma convênios com as prefeituras e fornece os mantimentos em grande quantidade. Porém, as municipalidades não dispõem de merendeiras, ficando as professoras sobrecarregadas com mais essa atribuição.

Com esse restrito panorama de precariedade do ensino, ainda há duas observações que se fazem necessárias:

- 1 - criação do 5º ano primário;
- 2 - observância do Art. 22, da Lei de Diretrizes e Bases, que torna obrigatória a educação física nas escolas.

82/

SETOR SAÚDE

Coordenador. Dr. MARCOS ISAAC LIMA

30/1/5

MINISTÉRIO DO INTERIOR
PROJETO RONDON
OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO"

SETOR SAÚDE

I - APRESENTAÇÃO

O Setor da Saúde, em virtude do conhecimento da problemática na área operacional, obedeceu a uma programação básica, consubstanciada em trabalhos assistenciais, educacionais e pesquisas.

A parte assistencial se constituiu nos atendimentos clínico, enfermagem, odontológico e vacinação, em que as equipes de saúde procederam a exames de pacientes, curativos, medicações, extrações de dentes e imunizações diversas.

O trabalho educacional se relacionou à divulgação sanitária, objetivando esclarecer a população regional quanto a hábitos e costumes higiênicos, como medida profilática eficaz para a prevenção contra as doenças.

A pesquisa se resumiu em reconhecimento entomológico de ~~Triatômídeos~~ Triatômídeos, procura de Planorbídeos, colheita de amostras de sal de cozinha, colheita de sangue para exames diversos e exames coproscópicos.

Compuseram a equipe de saúde universitários de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia, pertencentes às Faculdades dos Estados de Minas Gerais, Guanabara e Goiás e do Distrito Federal, conforme relação que se segue:

Jaci Silvério de Oliveira
Miracy Magalhães de Oliveira
Selma Gomes da Silva
Auto Lopes DOMINGUES
Ângela Maria da Silva
Durval Vieira Januário
Olívia Rosalina Ottoni
Teodoro Custódio da Silva
Paulo Evangelista da Rocha
Vicente Muniz de Carvalho
Mary Teixeira Coelho
Maria de Freitas
Mário Carvalho Viana
Raul Résio Amorim
Adalcino Ferreira Gomes

25
A
E

Afonso Ângelo Matoso
Neide de Faria Pereira
Nathanael Moreira Miranda
Wladislaw Calderon - Chileno
Valdir Ferreira de Moura
Geraldo de Oliveira
Alcicle Alves Teixeira
Jomar Medeiros Cunha
Siboncide Amorelli
Ricardo Augusto Durlach
Clóvis Sousas Macellar
Francis de Assis Moraes Gomes
Ikaro Imace
Rubem Ferreira da Silva
Adnei Ferreira de Moraes
Júlia Francisca Guimarães
Paulo Cardoso de Oliveira
Mariusza Viana

OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO"

SETOR SAÚDE

II - RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS

1 - Assistência Médico-Odontológico-Sanitária

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	ATENDIMENTO MÉDICO-SANITÁRIO			ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO			
		CONSULTAS MEDICAÇÕES	CURATIVO	PARTOS	Nº DE PESSOAS ATENDIDAS	Nº DE EXTRAÇÕES DENTÁRIAS	Nº DE INTERV. CIRÚRGICAS	Nº DE OBTURAÇÕES
1	Uruaçu	308+	10	1	56	190	-	-
2	Campinorte	1006	-	-	229	922	10	-
3	Mara Rosa	680	-	3	784	2646	-	-
4	Estrêla do Norte .	1184	42	-	329	522	-	-
5	Sta Tereza de Goiás	320	-	-	-	-	-	-
6	Porangatu	479	-	1	-	-	-	-
7	Alvorada	1103	1	1	314	1199	1	-
8	Gurupi	1055	-	1	444	1496	14	3
9	Cristalândia	428	8	-	195	495	-	-
10	Paraíso do Norte .	381	-	-	-	-	-	-
11	Mimo Norte	945	-	-	-	-	-	-
12	Guardá	370	-	-	-	-	-	-
13	Colinas de Goiás ..	940	-	-	208	418	3	-
14	Araguaína	632	-	-	155	131	-	-
TOTAL		8.831	61	7	2.714	8.019	28	3

(+) Existe Pôsto do INPS.

[Handwritten signature]

2 - Atividades Profiláticas

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMERO DE PESSOAS VACINADAS					EDUCAÇÃO SANITÁRIA PALESTRAS - (Nº)	
		SABIN	TRÍPLICE	B. C. G.	ANTI-TETÂNICA	ANTI-RÁBICA		ANTIVA-RÍOLICA
1	Uruaçu	447	32	275	-	4	-	9
2	Campinorte	150	-	-	-	-	-	1
3	Mara Rosa	124	124	-	-	-	-	3
4	Estrêla do Norte .	82	4	-	-	-	-	1
5	Sta Tereza de Goiás	-	-	-	-	-	-	2
6	Porangatu	353	40	-	-	-	-	5
7	Alvorada	-	-	-	-	-	-	1
8	Gurupi	-	-	-	-	-	42	2
9	Cristalândia	488	488	-	379	-	-	5
10	Paraíso do Norte .	592	-	-	-	-	-	-
11	Miranorte	-	-	-	-	-	-	2
12	Guará	-	-	-	-	-	-	-
13	Colinas de Goiás .	671	316	-	-	-	-	9
14	Araguaína	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		2.907	1.004	275	379	4	42	40

- 4 -

[Handwritten signature]

3 - Resumo das Pesquisas Realizadas

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	EXAMES REALIZADOS			INQUÉRITO SOROLÓGICO (Nº de amostras colhidas)	PESQUISAS REALIZADAS		AMOSTRAS DE SAL EXAMINADAS (Bócio Endêmico)
		Coprocópicos	Hemoscópio p/ Malária	Secreção Uretral		Positiva p/Triatomíneos	Coleções Aquáticas p/localização de Planorbídeos	
1	Uruaçu	-	26	-	43	+	2	
2	Campinorte	-	-	-	-	+	-	
3	Mara Rosa	-	-	-	-	+	-	
4	Estrêla do Norte	-	-	-	-	+	-	
5	Santa Tereza	-	-	-	-	+	-	
6	Porangatu	-	-	-	-	+	1	
7	Alvorada	-	-	-	-	-	-	
8	Gurupi	236	34	-	-	-	-	
9	Cristalândia	379	3	1	-	-	1	
10	Paraíso do Norte	-	-	-	-	+	-	
11	Miranorte	-	-	-	-	-	-	
12	Guará	-	-	-	-	-	-	
13	Colinas de Goiás	-	-	-	-	-	-	
14	Araguaína	-	-	-	-	+	-	
TOTAL		615	63	1	43		4	

Handwritten signature or initials

4 - Atendimento Governamental e Privado

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	ENTIDADES GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM NA REGIÃO					ATENDIMENTO PRIVADO	
		Campanha de Erradicação da Malária	Campanha de Erradicação da Varíola	Serviço Nacional da Lepra	Departamento Nacional de End. Rurais	Organização de Saúde do Est. de Goiás	HOSPITAIS	MÉDICOS
1	Uruaçu +	Rotineira	Rotineira	Dispensário	-	Unid.fixa	1	4
2	Campinorte	Rotineira	Rotineira	-	-	Unid.fixa	-	-
3	Mara Rosa	Rotineira	Rotineira	-	-	-	-	-
4	Estrêla do Norte	Rotineira	Rotineira	-	-	-	-	-
5	Santa Tereza de Goiás	Rotineira	Rotineira	-	-	-	-	-
6	Porangatu	Rotineira	Rotineira	-	-	Unid.fixa	-	-
7	Alvorada	Rotineira	Rotineira	-	-	-	-	-
8	Gurupi	Rotineira	Rotineira	ISOLAMENTO	-	Unid.fixa	2	5
9	Cristalândia	Rotineira	Rotineira	-	-	Unid.fixa x	-	1
10	Paraíso do Norte	Rotineira	Rotineira	-	-	Unid.fixa	-	1
11	Miranorte	Rotineira	Rotineira	-	-	-	-	-
12	Guará	Rotineira	Rotineira	-	-	-	-	-
13	Colinas de Goiás	Rotineira	Rotineira	-	-	-	1	1
14	Araguaína	Rotineira	Rotineira	-	-	Unid.fixa XX	D. Nércia	4

+ Existe Pôsto do INPS
x Não funciona
xx Arrendada ao Dr. Rubens

Rubens

III - ANÁLISE DOS TRABALHOS

Ante a crueza dos dados tabulados, verifica-se que as condições médico-sanitárias da área programada da Operação "Bernardo Sayão" se tornam no maior fator negativo ao desenvolvimento sócio-econômico da região. Tal assertiva se fundamenta na prevalência das chamadas "doenças de massa", comuns em áreas subdesenvolvidas da zona tropical do mundo.

Há de se convir que os fatores ecológicos concorrem para a disseminação dessas doenças, mas o elevado índice delas se deve a imigrações contínuas de elementos nacionais de camadas sociais menos favorecidas que demandam para a região, objetivando a procura de melhores condições de vida, ao povoarem os seus vastos geográficos.

Acresce ainda a circunstância de que existem diversas doenças infecto-contagiosas na área, além de outros males característicos da zona tropical, constatados pela assistência médico-odontológico-sanitária e pelas pesquisas efetuadas.

Porém, o maior problema sanitário se constitui na prevalência de certas endemias rurais incidentes na região, encontradas em tôdas localidades de atuação da Operação "Bernardo Sayão", mesmo considerando a modéstia dos conhecimentos da problemática e a adoção, em certos casos, de processos empíricos para alcançar os objetivos. Em todo caso, a equipe também se valeu das informações prestadas pelas autoridades administrativas locais, assim como de poucos médicos que residem na área operacional e de publicações existentes.

O reduzido número de participantes no Setor da Saúde e o curto período de duração da Operação não ofereceram valores quantitativos elevados, mas determinadas qualidades de trabalhos lhes superaram. Considerando que o atendimento médico-sanitário, em que pôse a sua necessidade permanente, não resolve o problema básico, sem que se faça rigorosa profilaxia, constitui-se em contínua medida paliativa. Com fundamento nessa assertiva, e dentro do princípio estabelecido pelo Projeto Rondon de serem evitadas ações paternalistas, a programação derivou para a adoção de medidas profiláticas, preocupando-se com a prevenção da doença, para não deixá-la disseminar-se para posterior tratamento.

Pelo exposto, e de acôrdo com os relatórios apresentados pelos universitários, nota-se o seguinte quadro, relacionado às endemias rurais:

Verminoses

Ben difundidas na região, consoante dados existentes em publicações do Ministério da Saúde e observações locais, através de diagnósticos clínicos e exames coproscópicos realizados em Gurupi e Cristalândia, como amostragem.

O controle das verminoses se encontra na dependência da melhoria do nível de vida, pois implica medidas de saneamento e da formação de hábitos ligados à higiene pessoal. Sem ser atingida etapa elevada de desenvolvimento, o combate às verminoses não oferece margem de segurança para a redução do índice de incidência. Assim, os programas de educação sanitária, de construção de fossas e tratamento dos portadores das verminoses servem para atendimento às coletividades que apresentam índices elevados de infestação, representando um bom controle, mas ainda longe da completa erradicação das principais helmintoses - ancilostomose e ascaríase.

Porém, nas localidades selecionadas para atuação dos universitários na Operação "Bernardo Sayão", o problema é gravíssimo, porque o único paliativo que as populações regionais recebem se constitui em medicações esparsas, e somente daquêles que procuram os Postos de Saúde, êstes em número reduzidíssimo, com alguns funcionando precariamente, e outros completamente ou parcialmente fechados.

Ora, as verminoses, interligadas a outros males, com o agravamento da alimentação deficitária, são responsáveis pelas anemias que diminuem a capacidade física daquelas populações, tornando-se responsáveis pelo elevado índice de mortalidade infantil.

Embora a medicação efetuada tenha sido paliativa, não deixou de contribuir para a melhoria de condições das famílias atendidas. Isto porque, nas reuniões realizadas para o mister, foram ministradas aulas de educação sanitária e noções de profilaxia de outras doenças prevalentes na região.

Malária

Trata-se de endemia que grassa em toda área ao longo da rodovia Belém - Brasília, somente na zona rural. Encontra-se praticamente erradicada nas cidades, quase sempre edificadas em pontos mais altos da região, nos chapadões, longe dos vales dos rios e ribeirões, não propiciando, portanto, a estagnação de águas, para a proliferação do vetor responsável pela transmissão - o anofelino.

Porém, encontra-se em franca atividade a Campanha de Erradicação da Malária, órgão do Ministério da Saúde, que, sistematicamente, vem combatendo a endemia, controlando-a eficientemente, através da aplicação de inseticida de ação tóxico-residual-

36
/ 5

o D.D.T. - e assistência medicamentosa com cloroquina. São realizadas, concomitantemente, avaliações epidemiológicas, com a colheita de amostras de sangue de suspeitos de malária, para exame laboratorial e verificação das áreas incidentes da moléstia.

O combate à malária apoia-se no rompimento da cadeia de transmissão, composta de três elementos:

- a) o homem doente;
- b) o vetor - o anofelino;
- c) o homem são.

O assunto, devidamente estudado por técnicos nacionais e internacionais, levou à conclusão de que, sendo a malária / causada por parasitos que se esgotam no organismo humano, no máximo em três anos, e que a doença é, essencialmente, domiciliária, seu combate eficaz, reside, basicamente, na aplicação ininterrupta de D.D.T. para a sua completa erradicação. Com a destruição dos anofelinos que procuram o sangue humano nas casas e a medicação conveniente, a malária poderá ser realmente erradicada.

Entretanto, a região Norte goiana é banhada por dois grandes rios: Tocantins e Araguaia, que alagam suas margens, durante a estação chuvosa. E, no período de seca, nas suas áreas marginais formam-se lagos e lagoas, grandes focos regionais de anofelinos. Coincide essa época com a colheita do arroz, plantado nos baixios. Os sertanejos, para facilitarem a colheita, constroem pequenos ranchos de palha junto à plantação. Citados ranchos fogem ao controle do órgão governamental de combate à malária, em relação à aplicação de inseticida, nos domicílios, a fim de evitar o eficaz de extermínio do responsável pela transmissão da doença, fazendo com que esta, viciosamente, permaneça ativa na região. Essa modalidade de comportamento de uma população, que vive dessa produção, dificulta, sobremaneira, a erradicação da malária, que atua rotineiramente, com um cronograma anual bem executado nas casas edificadas em caráter definitivo, mas sem o controle dos ranchos provisórios que abrigam os agricultores.

Em vista desse exemplo, dentre muitos existentes em idênticas condições, como os garinpos transitórios, para diminuição do tempo de erradicação do mal, medidas coadjuvantes poderiam ser tomadas, relacionadas aos demais elementos que compõem a cadeia de sua transmissão: o homem doente e o homem são. Isto se daria com intensificação da assistência medicamentosa, curativa e preventiva. Diversos congressos internacionais aprovaram uma tese, destinada a resolver o caso dessas áreas, adotando um sistema criado no Brasil, de aplicação de sal cloroquinado, baseado na teoria de que, determinado teor de cloroquina em contato permanente com o organismo humano, evita a transmissão da malária, a exemplo do que ocorre com a

22
/

a profilaxia do bócio endêmico pelo iodato de sódio (Revista Brasileira de Malariologia e Doença Tropicais - Volume VII - Nº 1 - janeiro a março de 1945. Tal método vem sendo adotado, com sucesso, pela ICOMI, empresa que explora minérios no Território do Amapá. Na área de sua influência e sob rigoroso controle de uma administração exemplar, o sal cloroquinado vem sendo utilizado, e há cinco anos não é registrado qualquer caso de malária autóctone, numa demonstração de que sua eficácia reside no controle efetivo.

Como a doença provém de parasitas que se esgotam no organismo humano, no máximo em três anos, é de se crer que a erradicação da malária poderá ser realizada nesse período, com a adoção desse método, desde que bem controlado e administrado, como faz a ICOMI na área onde empreende suas atividades no Amapá, parecendo-nos, também, método de menor custo operacional, por envolver reduzida quantidade de material e tempo de duração de uma programação.

Tracoma

Durante o período operacional do PROJETO RONDON, os universitários do Setor da Saúde tomaram conhecimento da presença do tracoma nas localidades trabalhadas.

Não foi realizado um trabalho profícuo de investigação ativa dessa endemia, não somente pela falta de competente treinamento, como de material necessário à pesquisa. Mas foi tomado conhecimento de sua existência em alguns exames realizados que servem de amostragem, bem como através de publicações do Ministério da Saúde.

Tudo concorre para disseminação da doença, principalmente as condições de nível de vida dos habitantes da área. Como o agente etiológico do tracoma é um vírus atípico, que infecciona os olhos, sua transmissão se torna facilitada pela promiscuidade, no convívio inter-humano.

Sendo, pois, a falta de higiene, o fator preponderante na propagação do tracoma, sua erradicação dependerá, como no caso das verminoses, da melhoria do nível de vida dos habitantes da área. Como essa melhoria depende de um complexo processo de desenvolvimento econômico a longo prazo, as medidas a serem tomadas com caráter efetivo, preliminarmente, deverão ser semelhantes às relacionadas às verminoses: exame e tratamento dos portadores, educação sanitária e construção de cisternas com canalização da água / corrente para o uso dos moradores.

40
~~10~~
10

"Doença de Chagas"

A rigor, não se pode afirmar a existência da "Doença de Chagas", como grave problema de saúde, na área trabalhada, muito embora diversos casos tenham sido clinicamente constatados, por facultativos locais e universitários, capazes de a diagnosticarem, na fase aguda, principalmente a sintomática conhecida como "Sinal de Romana",

Os acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás frequentaram aulas sobre doenças tropicais, no Instituto de Patologia Tropical, onde tomaram conhecimento do problema da "Doença de Chagas", na sua parte prática, além do conhecimento da publicação pela Revista Goiana de Medicina - Volume 2 - número 4 - Pág. 241 a 248 - 1956 - A. A. Carvalho e Verano.

Embora as aulas que constituíram o treinamento carecessen de melhores técnicas de campo, os universitários realizaram um reconhecimento entomológico para Triatomídeos, vulgarmente conhecidos como "barbeiros", na região. Isto porque, o conhecimento da distribuição geográfica de Triatomídeos e o exame geral de suas espécies, levou os pesquisadores à delimitação de uma área chagásica.

Na realidade, não houve o propósito de efetuar uma pesquisa de grande profundidade, mas a amostra serviu para constatar diversas teorias existentes sobre o comportamento do vetor da doença.

De acordo com o reconhecimento entomológico conhecido, o Triatomídeo teve procedência sulina. À medida que a investigação derivava para o Norte, o índice de infestação do hematófago diminuía gradativamente, até não mais ser encontrado. Assim, os municípios de Uruaçu, Mara Rosa e Porangatu apresentaram baixos índices de infestação de Triatomídeos e de infecção natural pelo Trypanosoma Cruzi.

Mas, esse reconhecimento foi realizado em 1956 e, hoje, os municípios acima se encontram altamente infestados por "barbeiros", conforme espécimes colhidos e remetidos ao Instituto de Patologia Tropical da U. F. G. para estudos, sendo prevalente o T. INFESTANS, não existente naquela área, por ocasião do inquérito entomológico preliminar realizado.

Tal fato se constitui na assertiva de que o Triatomídeo emigra do Sul para o Norte, acompanhando a penetração pioneira de elementos que procuram ocupar os vazios geográficos do "hinterland" brasileiro.

Não foram examinados, mas encontraram-se desses

espécimes hematófagos em Alvorada, Paraíso do Norte e Miranorte, como também em Araguaína, não tendo havido reconhecimento nas demais localidades da Operação "Bernardo Sayão", por desconhecimento das normas técnicas de procura, por parte dos seus integrantes. Todavia se o vetor da "Doença de Chagas" já foi localizado em Araguaína, última cidade da área programada para Operação, daduz-se que ele deve existir nas localidades intermediárias, do eixo Sul-Norte do Estado de Goiás.

Outras endemias

Assumem menor importância outras endemias, cujas presenças foram constatadas, como Leishamiose Tegumentar e Bócio Endêmico, este devidamente controlado pelo método profilático do uso do sal iodado, na região, onde foram colhidas amostras de sal, nos municípios de Uruaçu, Campinorte, Mara Rosa, Estrêla do Norte, Santa Tereza de Goiás e Porangatu, cujos resultados serão adicionados a este relatório, posteriormente.

Esquistossomose

Realização da pesquisa de planorbídeos, mesmo com métodos empíricos, feita em coleções hídricas de Uruaçu, Porangatu e Cristalândia, ensejou aos universitários não encontrarem o hospedeiro intermediário da esquistossomose.

Doenças Infecto-Contagiosas

Diversas doenças infecto-contagiosas se apresentaram no quadro patológico regional, sendo mais graves os casos de tuberculose pulmonar e de lepra.

A tuberculose se liga intimamente à problemática das condições de nível de vida - habitação e alimentação - e não oferece condições de medidas profiláticas a curto prazo.

Quanto à lepra - em Gurupi existem casos - os grupos filantrópicos locais mantêm os portadores da doença em local isolado, porém em condições subhumanas.

Encontraram-se, também, em grande escala casos de doenças gastrintestinais e infecção de vias urinárias.

Embora não fossem realizados exames laboratoriais, verificou-se que a sífilis se encontra amplamente disseminada, constituindo-se foco em atividade permanente a existência de prostíbulos, na área operacional.

Considerando o baixo nível de vida e os hábitos anti-higiênicos cotidianos de uma camada social marginalizada nos antros de prostituição, com frequência de moradores locais e regionais, fácil se torna a disseminação da sífilis. Para o agravamento do mal, o interiorano desconhece o problema e suas implicações em futuras gerações.

42
~~42~~

Dentro da assertiva de completo desconhecimen-
to da problemática por parte dos habitantes da área, e a falta de
atual amparo governamental nesse setor, os universitários tomaram
a iniciativa de promoverem a adoção de medida profilática, em cará-
ter experimental, na cidade de Uruaçu, onde foram tratadas com
Penbenzil de 1.200.000 U. U. 46 (quarenta e seis) prostitutas.

Esse trabalho não se constitui em empreendimento
de solução do problema, mas sim de avaliação da capacidade de pla-
nejar e executar um programa de combate à sífilis nas próximas Ope-
rações.

Assistência Odontológica

A equipe de Odontologia foi constituída por uni-
versitários de Odontologia que procuraram executar um plano de a-
ção assaz interessante e dentro da realidade regional.

Sabe-se que muitas doenças são conseqüências de
focos dentários e a equipe atuou no sentido de promover a profila-
xia dessas doenças, através da remoção d'esses focos.

Em alguns locais, os universitários convocaram
os dentistas práticos, ministraram-lhes instruções e, sob regime
de mutirão, lançaram-se ao trabalho, cujo êxito bem expressam os
números alcançados, conforme quadro anexo.

Infelizmente, não participaram acadêmicos de Odon-
tologia em tôdas as localidades, pois ficou evidenciado que o pla-
no adotado merece ser estudado, para aplicação em futuras Opera-
ções, com prioridade, e prévia organização. É que o trabalho ence-
tado por essa equipe serviu de exemplo para atuação dos órgãos go-
vernamentais em relação a essa atividade, tão necessária, nas regi-
ões mediterrâneas do País.

Entidades Governamentais

Não há qualquer intenção de tecer crítica à orga-
nização governamental no setor da saúde, na região, no sentido des-
trutivo. Se é verdade a afirmativa da precariedade constatada, ve-
rídica é a afirmativa de que faltam elementos materiais e pessoais
para que Postos de Saúde funcionem a contento.

Todavia, a missão do Projeto Rondon - canalizar
o universitário brasileiro para o interior do País, objetivando fa-
zê-lo conhecer a realidade nacional e auxiliar o Governo na árdua
tarefa de promover a integração do Brasil a si mesmo - incúria da
parte dos jovens participantes seria deixar de registrar os fatô-
res negativos ao desenvolvimento sócio-econômico da Pátria. E a
não reprodução de suas observações se constituiriam em desistímulo
à ação que empreenderam e aos objetivos que se propuseram de dar -
lhe continuidade, numa demonstração de que pretendem colaborar com

43
✗

o Governo, no ingente esforço de tornar próximo o futuro do Brasil.

Sen sombra de dúvida, sabe-se que, nos países em desenvolvimento, há dificuldade em manter, nas unidades assistenciais de saúde, pessoal profissional de nível superior, razão porque os Postos de Saúde dificilmente podem contar com médicos. Por isso mesmo, deixam as autoridades de aumentar o número das unidades existentes. Ademais, os salários fixos pagos a facultativos não os estimulam a deslocar-se para o interior. Daí, surgir a primeira dificuldade de fazer uma unidade sanitária de melhor porte.

Acresce também a circunstância de que as verbas destinadas à saúde são insuficientes para a solução do problema, mas, nem por isso não se pode deixar de comentar os fatores negativos e apresentar sugestões construtivas, capazes de colaborar com uma parcial solução do problema, razão por que serão reproduzidas as observações dos universitários do Setor da Saúde, relacionadas ao funcionamento dos serviços de saúde, na área de atuação da Operação "Bernardo Sayão".

ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS

A assistência médico-sanitária na região é precaríssima. Conforme demonstra o quadro anexo, poucas são as Unidades de saúde existentes. As Unidades Sanitárias instaladas, como consequência de convênio entre a Organização de Saúde do Estado de Goiás - OSEGO - e a Fundação Serviço Especial de Saúde Públicas - S.E.S.P. - funcionam precariamente, em que pêsse a boa vontade dos integrantes do corpo administrativo e técnico dessas Unidades.

Unidade de Uruaçu

Ben instalada em prédio próprio, devidamente equipada e funciona exclusivamente aos sábados, quando um médico da Organização de Saúde do Estado de Goiás, lotado na cidade de Jaraguá, se desloca para Uruaçu, para proceder aos atendimentos.

Apesar de suprida por instalações completas, inclusive gabinete dentário, não dispõe de corpo de auxiliares para a prestação de serviços, durante os restantes dias da semana.

Trata-se, portanto, de unidade quase inútil à população e que não cumpre suas finalidades, a despeito do gasto efetuado com a sua instalação.

Unidade de Canpinorte

Possui um médico da Organização de Saúde do Estado de Goiás, que reside no local e atende num Posto mal instalado.

Mas, o atendimento não é satisfatório por falta de continuidade assistencial, porque o médico exerce outras atribui

ções em locais distantes, como atendimento a uma empresa que explora anianto (SAMA), às margens do rio Canabrava.

Unidade de Porangatu

Instalada em prédio próprio, com corpo técnico e administrativo funcionando normalmente.

Unidade de Gurupi

Funciona em prédio próprio, também com o corpo técnico e administrativo em atividade permanente.

Unidade de Cristalândia

Instalado em prédio próprio, devidamente equipado, porém sem médico e auxiliares especializados em número suficiente. Movimentou-se com atuação dos universitários e do laboratorista local, mas tende a cair na inércia em que se encontrava anteriormente.

Unidade de Paraíso do Norte

Com instalações precárias sem condições de oferecer atendimento à população.

Unidade de Araguaína

Possui unidade da melhor qualidade e foi construída pelo Governo do Estado de Goiás, mas se encontra arrendada a um médico particular, sob condição de 20% dos leitos se destinarem à população necessitada. Informam, no entanto, moradores locais que essa cláusula contratual não é cumprida.

Mas, a observação realizada pelos universitários se encaminha para o lado negativo ao atendimento médico-sanitário à população de Araguaína.

Resumindo, chega-se à conclusão de que o convênio SESP-OSEGO não é executado a contento na região de atuação do Projeto Rondon. Verifica-se que somente as Unidades Sanitárias de Porangatu e Gurupi oferecem saldo positivo e as demais não justificam os gastos com suas instalações, manutenção, em geral, inclusive pessoal.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ENDEMIAS RURAIS

Não existe qualquer Posto fixo ou volante desse operoso Departamento na região.

SERVIÇO NACIONAL DE LEPTA

Verificou-se a presença de um Dispensário, em Uruaçu.

55
/

CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA VARÍOLA

Vem procedendo à campanha já em caráter de rotina, tendo ultrapassado a fase de intensificação preliminar. O serviço realizado demonstrou que a erradicação de doenças em áreas subdesenvolvidas deve ser realizada através de planejamento e com funcionamento dinâmico. Os órgãos de saúde devem procurar os doentes e não estabelecer-se em compartimento estanques.

CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA

É a entidade governamental mais ativa na região, onde realiza um trabalho que merece louvores.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

O atendimento médico realizado pelo INPS se restringe a duas localidades: Uruaçu e Araguaína. Entretanto, a assistência previdenciária, de imediato, poderia estender-se a outros municípios que dispõem de meios, com a presença de médicos e hospitais, como Porangatu, Gurupi, Paraíso do Norte e Colinas de Goiás.

E de se ressaltar, todavia, que, nas demais localidades, há segurados do INPS que sofrem descontos compulsórios e não recebem qualquer assistência da entidade previdenciária, desestimulando o contribuinte.

ATENDIMENTO PRIVADO

Pelo número existente de profissionais, na região chega-se à conclusão de que o atendimento privado, no setor de saúde, deixa a desejar. Há poucos médicos, farmacêuticos e dentistas, numa demonstração de que não há atração para a radicação desses profissionais liberais, na área, onde os atendimentos se fazem por farmacêuticos, dentistas e parteiras práticos.

IV - COMENTÁRIOS

Embora as circunstâncias adversas hajam dificultado os trabalhos do Setor da Saúde, os resultados da Operação "Bernardo Sayão" foram satisfatórios.

Os universitários participantes levaram uma mensagem de fé no futuro do País e conforto às populações mediterrâneas, presenciando uma realidade. Adquiriram maior experiência e colaboração, com decisão, nas próximas programações.

O treinamento, na fase preparatória da Operação, foi insuficiente, o material a ser aplicado reduzido, a par de poucos conhecimentos da área de ação.

No entanto, agiram inteligentemente, mesmo com processos empíricos, cumprindo a missão com bom senso e desenvoltura; e os resultados bem demonstram essa afirmativa.

Atendimento Médico-Sanitário

Realizado em todas localidades, com número reduzido de universitários, que, inclusive, exerciam outras atribuições, aponta valores quantitativos até elevados, com uma média de 50 (cinquenta) atendimentos diários.

Atendimento Odontológico

Merece especial citação, pela maneira brilhante com que resolveram atuar os participantes, principalmente na realização de mutirões, com o auxílio de dentistas práticos, locais, sobressaindo-se a quantidade e qualidade de trabalho. A experiência da realização propiciará uma grande organização nas próximas Operações.

Imunizações

Não ofereceu rendimento essa modalidade de atendimento, por razões óbvias.

Para uma Operação a curto prazo, só apresentariam dados válidos, o uso de vacinas de dosagem única, como a antivaríólica e a antiamarílica. Estas, no entanto, somente são efetuadas por órgãos específicos do Ministério da Saúde.

As imunizações dependentes de repetição de doses não devem ser realizadas nas operações do Projeto Rondon, antes deste tomar conhecimento prévio da programação das entidades responsáveis por suas aplicações, dada a natureza técnica de que elas se revestem.

Contudo, valeu a experiência para próximas programações.

47
/ /

Educação Sanitária

É um trabalho que merece ser bem estudado, por constituir-se em verdadeiro alicerce de uma campanha profilática.

Durante a Operação foram realizadas muitas palestras em reuniões que contaram com a presença de autoridades e povo em geral, cujos dados constam do Quadro Anexo. No entanto, não foram consignadas certas modalidades de divulgação sanitária até em reuniões informais, mesmo nas chamadas recreações em que participavam universitários e moradores locais.

Exames Realizados

Os exames coproscópicos em Gurupi e Cristalândia tiveram suas realizações devido à existência de laboratoristas das Unidades da Organização de Saúde do Estado de Goiás.

Para uma assistência terapêutica tecnicamente ministrada, há necessidade de realização desses exames.

Para a constatação da malária, existe órgão específico do Governo, realizado os exames em caráter de campanha permanente.

Inquérito Sorológico

Através do exame de amostras de sangue são diagnosticadas diversas doenças que interessam à pesquisa científica.

Fêz-se uma experiência nessa modalidade de trabalhos sem o sucesso que se desejava, pelas condições de ordem técnica deficitárias.

Reconhecimento Entomológico para triatomídeos

Embora realizado empiricamente, trouxe resultados benéficos às comunidades, pela idéia da criação da AÇÃO RONDON, que deverá funcionar em caráter permanente nas áreas de maior incidência de "barbeiro".

Pesquisa de Planorbídeos

Realizada em quatro coleções aquáticas, não foi positivada a presença do molusco hospedeiro intermediário da esquistossomose.

Amostras de Sal de Cozinha

Colhidas em seis localidades, encontram-se no Departamento Nacional de Endemias Rurais - Circunscrição Goiás - para exame. Seus resultados serão adicionados posteriormente a este relatório.

Atendimento Governamental e Privado

Devidamente e amplamente comentado na Análise dos Trabalhos.

ACÇÃO RONDON

Durante o reconhecimento entomológico para Triatomíneos, em Uruaçu, constatou-se a presença desse perigoso hematófago em toda a periferia da cidade, com grandes focos nas casas de adobe e de taipa. Igualmente, foi observado o alto índice de infestação desse inseto em Campinorte, Mara Rosa, Estrêla do Norte, Santa Tereza de Goiás e Porangatu, predominando a espécie T. INFESTANS, o principal responsável pela transmissão da "Doença de Chagas".

Como se sabe por obras publicadas, a tendência do "barbeiro" é deslocar-se para o Norte, acompanhando as zonas da mata, para onde se dirigem pioneiros que procuram os vãos geográficos.

Considerando que o povoamento da Amazônia se fará com a ocupação da região Centro-Oeste, caso não sejam tomadas providências imediatas, o "barbeiro" entrará na selva amazônica, criando grave problema de saúde, cuja solução dependerá de recursos imprevisíveis para sua solução.

O "barbeiro" é inseto procedente das matas, onde pode viver e procriar à vontade, sugando o sangue de animais silvestres.

Entretanto, sua predileção é pelo sangue humano e o seu habitat predileto as rachaduras das casas de barro, onde se escondem, durante o dia, para o repasto noturno nos incautos moradores. Torna-se, então, perigoso pela facilidade de locomoção das rachaduras, onde prolifera, às camas das vítimas.

Há duas modalidades de combate a esse hematófago:

- a) aplicação sistemática de inseticidas de efeito tóxico-residual,
- b) revestimento das paredes das casas de adobe e de taipa.

O inseticida tecnicamente recomendado é o b.h.c., cujo efeito residual cessa em pouco tempo e o local próprio do foco permanece, para receber novos contingentes do inseto que procede das matas.

Como o órgão próprio do Governo Federal, por motivos de ordem financeira não se encontra atuando na área, e a aplicação de inseticida não resolve o problema em definitivo, a melhor

100
~~100~~

solução reside no rebôco das paredes das casas de adôbe e de taipa.

Tal serviço se torna facilitado por campanha de esclarecimento da população, com demonstrações práticas de rebôco, utilizando-se material local: barro, areia e cal, e o próprio morador da casa. Fazendo-se o revestimento das paredes dessas casas, há dois resultados objetivos:

- a) mortandade de todos "barbeiros" alojados nas rachaduras, com o seu sepultamento, inclusive ninfas e ovos;
- b) impermeabilização das paredes, com extinção dos focos.

Como a consecução desse objetivo depende do esforço conjugado de autoridades, pessoas gradas e moradores locais, criou-se a AÇÃO RONDON, que nada mais é do que uma ação comunitária, esclarecedora da problemática, e que está promovendo essa campanha com reuniões dominicais.

A Coordenação do Projeto Rondon tem recebido notícias da continuidade da AÇÃO em Uruaçu e Porangatu. Mas, ela foi criada em quase tôdas localidades da Operação "Bernardo Sayão".

Considerando que o "barbeiro" foi o fator motivador da AÇÃO RONDON, mas que o alcance social poderá ser mais elevado, a Coordenação Regional Centro-Oeste está estudando a ampliação do plano, para estendê-lo à construção de fossas e cisternas, objetivando efetivo bem-estar do cidadão interiorano. E o fator motivador será o "slogan": quase tôdas as doenças são adquiridas dentro da própria casa.

Dizem os céticos que, mesmo em casas rebocadas, o "barbeiro" penetra. Tal afirmativa é verdadeira. No entanto, em casa rebocada o inseto não tem condição de formar foco permanente, pela falta do habitat predileto: a rachadura da parede. Sem essa condição primordial, êle não sobrevive dentro das casas e cessa o perigo da proliferação e conseqüentemente da transmissão da doença.

Caso êsse programa obtenha a continuidade que se faz necessária, resolver-se diversos problemas ligados à saúde e ao bem-estar dos moradores da região e constrói-se uma barreira impeditiva à invasão dos "barbeiros" na mata anazônica.

100

V - CONCLUSÃO

Por dispositivo constitucional, compete ao Governo Federal o estabelecimento do Plano Nacional de Saúde, já elaborado pelo Ministério da Saúde, encontrando-se em fase experimental.

Trata-se de Plano que pretende levar assistência médica a todos os brasileiros, com um sistema de Comunidades de Saúde, através da constituição de Sociedades Cívicas locais, carregando para o privatismo a problemática, cabendo ao Governo subvencionar essas entidades e orientar suas atividades, dentro do princípio estabelecido pela Reforma Administrativa - descentralização dos serviços.

O número de profissionais no campo setorial da saúde é deficitário, nomeadamente no interior brasileiro, onde os curtos - parciais, dentistas e farmacêuticos práticos - procuram exercer atividades pela ausência dos técnicos especializados correspondentes.

Dada à impossibilidade do estabelecimento da ação imediata do Plano Nacional de Saúde numa área onde há quase total carência de assistência médico-sanitária, mister se faz tomar providências sérias em torno de programas profiláticos, com orientação superior e execução pelos próprios habitantes locais.

O quadro patológico constatado na área operacional do Projeto Rondon III do Centro-Oeste demonstra perfeitamente que a assistência médico-sanitária é impraticável em termos produtivos, senão uma campanha de profilaxia de grande envergadura, por causa do círculo vicioso da transmissão das moléstias.

A assistência médico-sanitária, em tese, vem sendo praticada em moldes tradicionais, com instalações de Unidades Sanitárias fixas, para atendimento às populações, onde é combatido o efeito e não a causa das doenças.

Com a predominância na região das doenças infecto-contagiosas e as endemias, a medida preliminar é o estabelecimento de programações locais de profilaxia em massa, operando-se, assim, com completa queda do índice de incidência dessas doenças prevalentes, facilitando e diminuindo o custo operacional do atendimento médico-sanitário e clínico.

As medicações específicas para a cura da "Doença de Chagas", da malária, do tracoma, das verminoses, da tuberculose, da lepra, da sífilis, devem ser orientadas por médicos, dentro da terapêutica correspondente, porém a ação de combate ao "barbeiro", ao anofelino, ao vírus do tracoma, dos helmintos, etc., podem ser realizados por auxiliares de saúde, através de medidas executadas pelos próprios moradores e orientados pelos órgãos superiores próprios.

A Organização Mundial de Saúde observa: "nos países em desenvolvimento, foi reconhecido que, devido à presente deficiência de pessoal profissional e à necessidade de estender os serviços da maneira mais econômica possível, o uso de pessoal auxiliar em larga escala constituía a única medida prática de prover serviços de saúde, particularmente nas áreas rurais. Além dos auxiliares usualmente catalogados como subprofissionais, fazia-se necessário utilizar, em grande número, pessoal com um tipo de treinamento ainda mais simples, limitado muitas vezes à aquisição de capacitação para uma simples tarefa ou a um aglomerado de habitações relacionadas entre si!"

Dentro desses conceitos, consubstanciados nas observações in loco procedidas pelos universitários do Setor da Saúde, a melhor solução para o estado de calamidade existente é a extirpação da causa das doenças, através de uma programação básica, até que soluções de níveis mais elevados tenham as condições de praticabilidade.

Habitação

Tal programação básica, preliminarmente, deve aproveitar a idéia da AÇÃO RONDON, ou seja, com a promoção da melhoria habitacional, posto que quase todas as doenças são transmitidas no interior das próprias casas, dada às condições do baixo nível de vida das populações periféricas das cidades e da zona rural.

Como medida inicial, os Governos Municipais, que serão os responsáveis pela execução da tarefa, deverão baixar ordens restritivas a construções de novas residências, sem o requisito mínimo de condições de habitabilidade. Poderão ser edificadas modestamente, tanto na zona urbana como na rural, mas devidamente rebocadas, com cisterna d'água e fossa, e sem galinheiro e depósito de lenha próximos.

Do mesmo modo, a implantação de um Fundo Municipal para promoção da melhoria habitacional deverá ser constituído, para que, com um sistema de financiamento a médio prazo, as residências já edificadas recebam os benefícios básicos de rebocamento e construções de fossa e cisterna d'água. Citados melhoramentos importam em baixo custo operacional, acessível às camadas mais pobres da população, resolve o problema sanitário básico de interrupção da cadeia de transmissão das principais "doenças", e contribuem para a solução de grave problema social e do quadro estético das localidades.

Trata-se de plano modesto, mas de grande alcance sócio-econômico, porque a região Centro-Oeste do Brasil assenta sua base econômica na atividade eminentemente rural, onde a prevalência das endemias faz decrescer a capacidade de trabalho do homem do campo, tornando-o não-de-obra improdutiva e um desajustado social.

S2
/

Assistência Médico-sanitária:

Esta medida tornará mais profícua a assistência médico-sanitária que deverá atuar mais dinamicamente, como programação paralela, através de exames coproscópicos em massa e aplicação da terapêutica recomendada para cada caso.

Far-se-ão exames e tratamento para traçona e a sífilis, extinguindo-se os focos permanentes de transmissão, numa programação conjunta em caráter de campanha, de casa em casa.

Como medida coadjuvante, deve-se realizar farta divulgação, objetivando a programação de educação sanitária e técnica alimentar.

Complementando a programação básica, aproveita-se o trabalho modelar dos universitários de Odontologia, posto em prática na Operação "Bernardo Sayão", procedendo a extração de dentes dos moradores locais, em regime de mutirão.

Conforme se verifica, muitos problemas poderão ser resolvidos com a aplicação prática deste plano, de reduzido custo, onde a mão-de-obra dos universitários preencherá a lacuna existente da falta de técnicos, necessitando apenas da contribuição material e de poucos elementos especializados dos órgãos de saúde dos âmbitos federal e estadual.

SETOR SAÚDE

Adendo

Oportuno se tornou adicionar ao presente relatório o resultado parcial do inquérito sorológico realizado em Uruaçu (documento anexo).

Examinadas 42 (quarenta e duas) amostras de sangue pelo Instituto de Patologia Tropical da Universidade Federal de Goiás, dirigido pela eficiência e a capacidade científica do Dr William Barbosa, constatou-se elevado índice de positividade (21,4%) de pessoas REAGENTES à Reação de Fixação de Complemento, numa demonstração de que a "Doença de Chagas", é realmente um problema endêmico naquela localidade, quiçá na região. Isto porque existem os elementos necessários ao estabelecimento da cadeia de transmissão da moléstia.

- a - o homem doente - hospedeiro intermediário;
- b - o vetor - Triatomídeo. (T. INFESTANS);
- c - o homem sã.

As amostras de sangue foram colhidas exclusivamente dos moradores das casas, onde se localizaram os hematófagos que tiveram classificação e exame realizados pelo Zólogo Archibaldo Galvão, de reconhecido saber científico, que no seu trabalho de apoio à Operação, conseguiu isolar um cõpa do Tripanosoma Cruzi de um barbeiro capturado na cidade de Porangatu.

As amostras serviram para procedimento da SOROLOGIA LUES, embora não fõssem colhidas no melhor local, ou seja, no foco da sífilis, que é constituído pelas casas de prostituição.

Conclui-se daí que a Operação "Bernardo Sayão" teve a oportunidade de contribuir com a adoção de métodos profiláticos para a melhoria das condições de saúde dos moradores da área, assim como para a pesquisa de doenças tropicais. E, como õsse trabalho foi efetivado sem detalhes técnicos necessários, o Projeto Rondon e entidades interessadas nos aspectos científicos que õle representa devem, em ação conjunta, realizar uma pesquisa de grande profundidade naquela localidade, porque o campo é propício para essa atividade.

SX
/

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL

Av. Universitária s/n - 3º Pav do Prédio de Farn. e Odontologia
Fone 6-1631 - Ramais 13 e 14 - Cx. Postal 372

Of. S/N
Dir. IPT/UFGO.

Goiânia GO
Em, 28/ABR/69

Senhor Coronel

Através do presente, passamos às mãos de V. Excia,
relação dos exames feitos dos sôros de Uruaçu:

NOME DO PACIENTE	RFC' (CHAGAS)	SOROLOGIA LUES
Bitencourt Bernardo Souza	não reagente	Não reagente
G. sparino de P. Lima	não reagente	não reagente
Maria Medeiros	não reagente	não reagente
Benedita Ribeiro Freitas	REAGENTE	não reagente
Natacia Ribeiro Freitas	não reagente	não reagente
Pedro Ferreira	REAGENTE	REAGENTE t=1/4
Bejamin Dias Soares	não reagente	não reagente
Júlia Profírio da Silva	não reagente	não reagente
Waldeci Medeiro	não reagente	não reagente
José Carlos Elias Medeiros	não reagente	não reagente
Henrique Francisco Dourado	não reagente	não reagente
Maria Gones de Oliveira	não reagente	não reagente
Marílio de Carvalho	não reagente	não reagente
Iolanda Maria de Souza	não reagente	Levemente Reag.
Raimundo Mendonça	não reagente	não reagente
Amélia Pereira de Aguiar	REAGENTE	não reagente
José Alves da Silva	não reagente	não reagente
Enília Mendonça Silva	REAGENTE	não reagente
Isabel Carlota da Silva	Novo Material	não reagente
Pedro Gones Silva	REAGENTE	não reagente
Geralda Pinto da Silva	não reagente	não reagente
Antônio Alves Leite	REAGENTE	não reagente
Juscelino Rodrigues	REAGENTE	não reagente
Maria Pereira de Souza	não reagente	REAGENTE t=1/2
Vanita Martins Campos	não reagente	não reagente
Elza Dourado	não reagente	não reagente
Elide Rosa Dourado	não reagente	não reagente
Maria Lima de Jesus	não reagente	não reagente
Walter Martins	não reagente	não reagente
Dionízio Gones Leite	não reagente	não reagente

SS
~~SS~~

NOME DO PACIENTE	RFC' (CHAGAS)	SOROLOGIA LUES
Getúlio Marques Cândido	não reagente	não reagente
José Francisco Dourado	REAGENTE	não reagente
Natália Fernandes da Silva	não reagente	não reagente
Ana Borges Silva	não reagente	não reagente
Helena Cesário Silva	não reagente	não reagente
M. Machado Durães	não reagente	não reagente
Raimunda Gomes Silva	REAGENTE	não reagente
Doranice Nunes Mota	não reagente	não reagente
Elnira Rosa	não reagente	não reagente
Ercilia Francisca	não reagente	Levemente Reag.
Doralice Nunes Mota	não reagente	não reagente
José Alves Souza	não reagente	não reagente

A oportunidade, apresentamos o nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Dr. William Barbosa
Coordenador P.Insc.

Exmo. Sr.

Ten. Cel. EDUARDO DÓRIA SÁ FORTES
COORDENADOR DO GTR/CO. PROJETO RONDON/3
Ministério do Interior

Brasília - DF

ECR/

55

SETOR SÓCIO-ECONÔMICO

Coordenadores:-

PAULO DIAS MORATO

OLEG TARAPANOFF

JOÃO FELÍCIO SCÁRDUA

LUZIA PANIAGO MORAES

JOSÉ IRAN PEREIRA SOBRINHO

REGINA STELA LOPES

54

- 2 -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
PROJETO RONDON
COORDENAÇÃO REGIONAL DO CENTRO-OESTE
"OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO"

SETOR SÓCIO-ECONÔMICO

I - APRESENTAÇÃO

Dentro do Setor Sócio-Econômico, objetiva-se seguir um es-
quema previamente distribuído e estudado, que passaria a ser vigames
tra de toda a atuação do Setor.

Em função da orientação dada, passou-se a analisar sua vi-
abilidade e aplicabilidade nas diversas localidades, ao longo da Be-
lém-Brasília, procur ando-se um denominador comum entre o Projeto e
as condições reais da região.

Desta forma, ^{cada} um dos municípios, com características ge-
rais semelhantes aos demais, demonstrou certas peculiaridades, que
determinaram uma ênfase maior em certos ramos específicos, conside-
rando a melhor orientação ou provável solução de problemas próprios
de cada um deles.

Assim sendo, dentro do programa elaborado, fêz-se o máxi-
mo possível, logicamente, com as possibilidades e limitações que se a-
presentaram a cada um dos grupos que atuavam nas diversas áreas.

Fundamentalmente, pode-se dizer que, praticamente, nenhum
dos grupos pôde atuar dentro de tudo que se propunha, porém, a média
geral traduziu êsse trabalho, como sendo quase completo, acrescido a
inda de idéias e sugestões, que surgiram ao se processar todo o de-
senvolvimento dessa tarefa. Enquanto um deles dava ênfase a certa par-
te, relegando (em função das condições) outras a segundo plano, ha-
via municípios que tinham problema básico que mais se aproximava da-
queles que estavam solucionados em outros. Por isso, pode-se dizer
que a sonatória das atuações demonstrou um trabalho bastante comple-
to e satisfatório.

O programa estabelecido visava o assessoramento às Prefei-
turas, atacando os seguintes ramos:

- a - consórcios intermunicipais;
- b - C. L. T.;
- c - legislação municipal;

- d - regime jurídico do servidor público;
- e - elaboração orçamentária;
- f - planos de investimentos municipais;
- g - Fundo de Participação dos Municípios;
- h - SENAM.

A segunda parte objetiva o levantamento sócio-econômico da localidade, mediante aplicação de questionários.

Esses eram de duas espécies:

- a - pesquisa municipal, com cédula analítica; e
- b - questionário de levantamento de dados estatísticos.

A terceira parte consistia da Ação Comunitária, visando:

- a - participação e acompanhamento de outros setores;
- b - promoção de círculos de debates, com:
 - 1 - experiências de trabalhos comunitários;
 - 2 - formas de atuação:
 - associações de bairro;
 - grupos de trabalho;
 - mutirão;
 - cooperativismo.

Considerava, ainda, a possibilidade de conscientizar a população, para sua responsabilidade, na solução, ainda que parcial, de seus problemas.

Estudar a possibilidade da vinda de representante da LBA para a região, em caráter permanente.

Básicamente, a atuação do Setor, dentro dessa programação foi prejudicada em função de seus propósitos, gerando a desconfiança e até o antagonismo por parte da população em relação aos participantes do Projeto.

A quebra dessa desconfiança somente foi conseguida com o tempo, quando as autoridades locais, passaram a se convencer de que os estudantes que se propunham à execução dessa tarefa não representavam nenhum órgão de fiscalização ou de sindicância governamental.

Considerando a impossibilidade (devido aos fatores citados), da imediata atuação, visando o assessoramento às prefeituras, passou-se a executar a parte de levantamento sócio-econômico, mediante a aplicação do questionário, bem como o da cédula analítica.

Com participação e acompanhamento de outros setores, a demonstração prática de trabalho propiciou o entendimento de nossos objetivos, em escala suficiente, para permitir a continuação d'êste na ação comunitária, abrangendo suas diversas facetas, tendo como ponto chave cooperativismo e mutirões, bem como a parte de assessoramento às prefeituras, quando se tratou da maioria dos tópicos apresentados.

Quantificação e análise

Tendo em vista a inexistência de normas, para quantificação e análise do trabalho feito, por êsse Setor, foi necessário que estas fôssen criadas, pela própria equipe que as fez, esperando, portanto, que possíveis erros e omissões, porventura existentes, estejam justificados.

A falta de roteiros e orientações para a confecção de relatórios individuais e setoriais dificultou, sobremaneira, a quantificação dos trabalhos realizados nos diversos municípios; de sorte que deixamos de estabelecer relações entre os relatórios, pela simples impossibilidade física de as fazer, procurando, entretanto, suprir essa deficiência apresentando um quadro representativo de tôdas essas realizações.

Quanto à quantificação e tabulação dos questionários, 562 no total, se processaram da maneira normal, não se encontrando nenhum problema a respeito, a não ser o de que quando já estavam prontas, tendo sido realizadas com os levantamentos de 9 (nove) municípios que os haviam aplicado, surgiu o relatório da cidade de Alvorada, tendo como anexo um total de 18 (dezoito) questionários. Em virtude da tabulação já haver sido executada, deixamos de quantificá-los, considerando ainda que êsse total de 18 (dezoito) era muito pouco representativo para servir de base a uma análise que pretendia abranger um município inteiro.

Na pesquisa municipal, foram preenchidos somente 6 (seis) questionários, de um total de 14 (quatorze). A análise dessa deficiência está fora de nosso alcance, considerando que desconhecemos os fatores que o motivaram.

Esta poderia vir a ser uma pesquisa bastante significativa para apreciação das condições econômicas reinantes nas 14 (quatorze) áreas de atuação do Projeto, porém, apesar da falta de dados de que dispuzemos, estabelecemos a correlação existente e passamos à respectiva análise.

~~80~~

A equipe se compôs dos seguintes universitários:

Nélia Cruvinel
Maria do Socorro Macedo
Luiz Tomelin
João Batista Campelo
Amélia Maria do Amaral
José Humberto Mancuso
Luzia Paniago de Moraes
Maria de São João Barbosa
Idalice Ferreira Maia
José Maurício Filho
Regina Stela Lopes
Diná Antônia Cardoso
Marlene Guerra de Carvalho
Antônio Carlos Bastos Silva
Geraldino de Jesus Ferreira
Beatriz Carnielle
Bozenka Kanyo
Elia de Oliveira Chaves
Caio Cardoso
Oleg Tarapanoff
Paulo Morato
Maria Antônia P. Valente
Martinho Alvares S. C. Filho
José Iran Pereira
Marly da Silva Brasil
Walter do Rêgo
Fátima Mary R. Silva
Sauro Schwrz
Maria do Carmo de S. Sales
Adelino Silva
Terezinha Mariane Souza
Maria Emilce Alves
Maria José Ribciro
Dalva Ferreira Melluzzi
João Felício Scárdua
Marly Silva
Elizabeth Martins Carneiro

QUADRO SINTÉTICO DAS REALIZAÇÕES DA OPERAÇÃO "BERNARDO SAYÃO"

LOCALIDADES	Questio- nários	Pesquisa Munici- pal	Consor- cio Inter- municipal	C L T	Elabora- ção or- çamentá- ria	Investi- mentos Munici- pais	F P M	Ato Com- plemen- tar nº 41	Coopera- tivismo	Sindica- to Cré- dito Rural	Campanha R. Civil
Uruaçu	87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200
Campinorte	-	-	-	1	1	1	-	-	-	1	-
Mararosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrêla do Norte .	-	-	1	1	1	-	1	-	-	-	-
Santa Tereza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porangatu	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70
Alvorada	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gurupi	69	1	-	1	1	1	1	-	1	-	-
Cristalândia	82	1	1	1	1	-	1	1	1	1	557
Paraíso	59	1	-	1	1	1	1	-	-	-	-
Miranorte	50	1	-	1	1	1	1	-	-	-	84
Guará	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colinas de Goiás .	48	1	-	-	-	-	-	-	-	-	150
Araguaína	50	1	1	1	-	1	1	1	7	-	-
TOTAL	578	6	3	7	6	5	6	2	9	2	1061

(Conclusão)

LOCALIDADES	L B A	Orienta- ção as firmas	Orienta- ção sobre posse	Círculo de debates	Grupos de tra- balho	Mutirão	Orienta- ção feira livre	Funda- ção de clubes	Reuni- ões com autori- dades	Reuniões livres	Pales- tras em geral
Uruaçu	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Campinorte	-	2	-	-	-	1	-	1	-	3	4
Mara Rosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrêla do Norte .	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	3
Santa Tereza	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	3
Porangatu	1	-	-	3	-	1	-	1	-	-	6
Alvorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gurupi	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Cristalândia	1	-	-	2	-	-	-	-	1	3	3
Paraíso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Miranorte	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-
Guará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colina de Goiás ..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Araguaína	-	6	6	-	1	1	-	-	1	2	2
TOTAL	2	8	6	7	1	8	2	4	3	11	27

Em relação às perspectivas previstas e à atuação e execução dos trabalhos no Setor Sócio-Econômico, a discrepância praticamente não existiu, isto considerando a somatória das tarefas realizadas em toda a área trabalhada pelo Projeto.

Tomado em separado, nenhuma das Equipes executou plenamente o trabalho programado, isto em vista das circunstâncias peculiares que envolviam cada município, de sorte que, na parte de levantamentos sócio-econômicos, mediante aplicação de questionários, foram realizados num total de 578 (quinhentos e setenta e oito) unidades, sendo que Campinorte, Mara Rosa, Estrêla do Norte e Santa Tereza de Goiás, deixaram de executar essa tarefa.

Realizaram-se ainda 6 (seis) pesquisas municipais, uma em cada das seguintes localidades: Gurupi, Cristalândia, Paraíso do Norte, Miranorte, Colinas de Goiás e Araguaína.

Dentro do Plano de Assessoramento às prefeituras, estudaram-se a possibilidade de Criação de 3 (três) consórcios intermunicipais, em Estrêla do Norte, Cristalândia e Araguaína, tendo ainda sido comentado em Gurupi.

Quanto aos moldes de contratação pela CLT, fizeram-se esforços para o bom entendimento e aplicação de regras em Campinorte, Estrêla do Norte, Gurupi, Cristalândia, Paraíso do Norte, Miranorte e Araguaína, num total de 7 (sete) municípios.

Os planos de elaboração orçamentária foram vistos, analisados e comentados em 6 (seis) municípios, tendo as prefeituras locais, em certos casos, recebido substancial ajuda nesse sentido.

Planos de Investimentos Municipais mereceram, em certas áreas, elaboração pelo pessoal da Operação "Bernardo Sayão"; em outras, comentados, recebendo também contribuição do Setor Sócio-Econômico, num total de 5 (cinco) cidades. Quanto ao Fundo de Participação dos Municípios, as áreas que tiveram assessoramento, foram: Estrêla do Norte, Gurupi, Cristalândia, Paraíso do Norte, Miranorte e Araguaína.

Na fase de ação comunitária, foram programados e executados círculos de debates num total de 7 (sete).

Em relação ao incentivo à população local, no sentido de resolver os problemas existentes na região, com seus próprios recursos, criaram-se grupos de trabalho e mutirões, num conjunto de 7 (sete) municípios, assim como palestras sobre cooperativismo e a criação de uma em Araguaína.

69

A possibilidade de trazer para as regiões de Porangatu e Cristalândia a Legião Brasileira de Assistência mereceu a análise / competente.

Fundaram-se 4 (quatro) clubes pela Equipe do Projeto: em Campinorte, Estrêla do Norte, Santa Terceza de Goiás e Porangatu.

Realizaram-se reuniões com autoridades e líderes municipais, num total de 14 (quatorze). Quanto a palestras em geral, teve-se um total de 27 (vinte e sete), todas relacionadas com o Setor Sócio-Econômico.

Criaram-se 2 (duas) feiras-livres.

Ainda dentro da parte de assistência e assessoramento, foram abordados: o Ato Complementar nº 41; a orientação às firmas comerciais; a orientação sobre posse e domínio e criados 2 (dois) sindicatos de crédito rural.

Tendo-se defrontado com o grave problema do registro civil, o Setor Sócio-Econômico fez uma campanha nesse sentido, registrando um total de 1.061 (um mil e sessenta e uma) pessoas, das quais mais da metade em Cristalândia, vindo depois, pela ordem: Uruaçu, Colinas de Goiás e Miranorte.

Além desse trabalho, foi ainda realizado pedágio para / construção de um Grupo Escolar em Araguaína, um levantamento de caráter geral de Panorama Jurídico, em Cristalândia, e uma organização de Biblioteca em Campinorte.

Dentro das perspectivas de serviço oferecidas, em virtude de seu campo de atuação, o Setor Sócio-Econômico identificou toda a liderança local e colaborou efetivamente para o bom desempenho de funções dentro de outros setores.

CÉLULA MUNICIPAL

Tabela A

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	AGRICULTURA					PROPRIEDADES				PRO- PRIE- TÁ- RIOS	ARREN- DA- TÁ- RIOS	ATIVIDADES RURAL	
		Coop.	Sind.	IDAGO	SAAP	Arma- zens	Nº	Gran- de	Média	Peque- na			Agri- cola	Pecua- ria
1	Uruaçu
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla de Norte
5	Santa Tereza
6	Perangatu
7	Alvorada
8	Gurupi	-	1	1	1	-	1096	597	294	205	95%	5%	50%	50%
9	Cristalândia	-	-	-	1	-	900	100%	-	30%	70%
10	Paraíso de Norte	-	1	-	-	6	375	98%	2%	60%	40%
11	Miranorte	-	-	-	-	-	450	250	100	100	100%	-	30%	70%
12	Guardá
13	Colina de Goiás	-	-	-	-	2	3500	100%	-	50%	50%
14	Araguaína	2	-	-	-	-	320	10	150	160	100%	-	80%	20%
TOTAL		2	2	1	2	8	6641	857	544	465	593%	7%	300%	300%
MÉDIA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	98,8%	1,2%	50%	50%

CÉLULA MUNICIPAL - Tabela A

CIDADES	CULTURA - SACOS			
	Milho	Arroz	Feijão	Mandioca
Gurupi	30000	150000
Cristalândia	30000	50000	5000	20000
Paraíso do Norte ...	5000	62808	400	...
Miranorte	8000	20000	6000	10000
Colina de Goiás
Araguaína	120000	10000	5000	12500
TOTAL	193000	292808	16400	42500

CIDADES	TIPO CRIAÇÃO			TIPO BOVINO	
	Bovino	Suino	Aves	Corte	Leite
Gurupi	40000	95%	5%
Cristalândia	150000	20000	90000	-	100%
Paraíso do Norte ...	30500	13000	35000
Miranorte	50000	5000	10000	50%	50%
Colina de Goiás
Araguaína	30%	70%
TOTAL	270500	38000	135000	175%	225%
MÉDIA	-	-	-	43,75	56,25%

CIDADES	PASTOS		MATADOURO
	Naturais	Plantados	
Gurupi	80%	20%	1
Cristalândia ...	70%	30%	1
Paraíso	60%	40%	1
Miranorte	70%	30%	-
Colinas de Goiás	1
Araguaína	90%	10%	-
TOTAL	370%	130%	4
MÉDIA	74%	26%	-

CIDADES	PROFISSIONAIS		
	Vet	Agron	Téc Agr
Gurupi	-	1	1
Cristalândia	1	-	-
Paraíso do Norte .	-	-	-
Miranorte	-	-	-
Colinas de Goiás .	-	-	-
Araguaína	-	-	-
TOTAL	1	1	1

67

CÉLULA MUNICIPAL - Tabela A

CIDADES	ÓRGÃO ACAR	LIGADO AO IDAGO	SETOR PECUÁRIO CASEGO
Gurupi	1	1	1
Cristalândia	1	-	-
Paraíso do Norte ..	-	-	-
Miranorte	-	-	-
Colina de Goiás	-	-	-
Araguaína	-	-	-
TOTAL	2	1	1

68

"CÉLULA MUNICIPAL"
(Tabela "A")

Antes de se começar a analisar a presente Tabela, necessário se tornam alguns esclarecimentos:

1 - o questionário denominado "Célula Municipal" deveria ser feito por todas as cidades, porém, somente 6 (seis) municípios o fizeram, tornando, assim, pouco representativo para se abordar a região como um todo;

2 - deixou-se de tabular as partes de saúde e educação, por motivo de as terem tabulado os setores respectivos;

3 - tabulou-se somente a parte da agropecuária, comunicação, transportes, serviços e outros. No entanto, analisa-se apenas os setores comunicação, transportes, serviços e outros, de maneira mais profunda, deixando a parte agropecuária como anexo ilustrativo, haja vista o Setor ter sido abordado no final do seu próprio relatório.

Segundo a linha pré-estabelecida de abordagem, isto é, ilustrativa, muito embora fundamental, observa-se na Tabela que, apesar de ser a região exclusivamente agropecuária, está ela despida de qualquer tipo de assistência e organização.

Sente-se existir na região uma boa conscientização do movimento cooperativista e sindicalista, porém, constata-se a existência de apenas duas cooperativas, mesmo assim acéfalas, e sindicatos que foram apenas criados, mas não funcionam, como é o caso de Araguaína, os quais estão esperando registro até hoje, impedindo assim, o seu efetivo funcionamento.

Os órgãos governamentais de incentivo e assistência ao referido Setor não existem, registrando-se ainda a inexistência também de silos e armazéns, necessidades imperiosas de que se resente a região.

As culturas básicas desenvolvidas em termos de subsistência e comerciais, são: milho, arroz, feijão, mandioca, havendo em alguns municípios, como Araguaína, o plantio do café.

Os tipos de criações principais, são: bovinos, suínos e aves, sendo que o bovino é utilizado em escalas iguais para corte e leite, notando-se uma certa seleção no rebanho para melhor. Mesmo assim, o predominante ainda é o curralciro.

69

As pastagens são, na sua maior parte, naturais (74%), porém, já se nota a tendência de cercar e plantar o pasto (26%).

Existe apenas 4 (quatro) matadouros na região, havendo o escoamento do gado para corte por caminhões para Belém.

Quanto aos profissionais ligados ao Setor, verifica-se a existência de 1(um) veterinário, 1(um) agrônomo e 1 (um) técnico agrícola, adiantando-se que os números dispensam comentários.

A ACAR-GO está instalada em 2 (dois) municípios da região. Se houvesse um plano de instalação em todos os municípios, ajudaria em muito o efetivo desenvolvimento global do Setor.

No quadro das propriedades, se tomou como base o município de Gurupi, verificando-se que 54,4% são de grandes extensões, sendo o latifúndio improdutivo a tônica regional, prejudicando profundamente o efetivo desenvolvimento regional.

Este, aliás, será um dos grandes problemas a ser enfrentado, a curto prazo, com energia pelo Governo, se vier a concretizar o asfaltamento da BR-153, pois tal benefício tornaria valiosíssimos os latifúndios ao longo da rodovia, causando o enriquecimento de poucos e prejudicando o povoamento e desenvolvimento agrícola da área.

Como saldo positivo, verifica-se que 98,8% dos moradores são proprietários de suas terras, isto se explicando sociologicamente pelo desejo dos emigrantes regionais de procurarem novas terras onde possam ter o seu próprio quinhão.

Tanto a atividade agrícola (50%), como a pecuária (50%) são desenvolvidas de uma maneira empírica, sem os benefícios do emprego de técnica moderna.

Com este ligeiro comentário, acredita-se ter dado uma visão global e honesta do quadro agropecuário regional.

T A B E L A " B "

CIDADES	COMUNICAÇÃO				TRANSPORTE		COMÉRCIO			RELIGIÃO		RECREAÇÃO	
	DCT	TELÉ- GRAFO	COR- REIO AÉREO	RÁDIO	RODO- VIÁRIO	AÉREO	CASAS COMER- CIAIS	BANCOS	INDÚS- TRIAS	IGREJAS		CLUBE	CINEMA
										CATÓ- LICAS	PROTES- TANTES		
GURUPI	1	-	1	1	terra	CAN VASP	300	BEG	19	3	6	2	2
CRISTALÂNDIA	-	1	1	-	"	CAN	22	-	-	3	1	-	-
PARAÍSO DO NORTE.	-	-	-	1	"	-	110	-	-	-	-
MIRANORTE	-	-	-	-	"	-	20	-	-	-	-
COLINA DE GOIÁS .	-	-	-	-	"	FAB	65	-	6	5	1	-	-
ARAGUAÍNA	-	-	-	8	"	FAB	170	BB	21	13	4	-	1
TOTAIS	1	1	2	10	-	-	687	2	46	24	12	2	3

71
~~71~~

"CÉLULA MUNICIPAL"

(Tabela "B")

Comunicação - É absolutamente insignificante. Apenas Gurupi possui uma agência do Departamento dos Correios e Telégrafos, que, por intermédio de mensageiros, envia correspondência para Cristalândia e Paraíso do Norte. Deve-se ressaltar que no trecho Gurupi e Araguaína existe apenas essa agência, e a correspondência é feita em geral pelos ônibus inter-estaduais que trafegam na BR-153.

Telégrafos - Salva-se o meio de comunicação por intermédio dos telégrafos dos diversos postos da RODOBRÁS, ficando ainda constatado, em Cristalândia, um telégrafo da PMG em mau funcionamento, que também é utilizado por particulares para envio de mensagens.

Correio Aéreo Nacional (CAN) - É utilizado para transportes, inclusive de passageiros, com escala de 15 em 15 dias em Gurupi e Cristalândia, proveniente da rota Belém-Brasília.

Rádio - O rádio já é bem utilizado em Araguaína, com oito estações (RODOBRÁS, Madureira S. Jorge, CIMBA, DERGO, etc) um em Paraíso do Norte e outro em Gurupi (RODOBRÁS).

Transporte Rodoviário - Somente é utilizado por veículos em estradas de terra entre as localidades.

Transporte Aéreo - Feito por aviões da VASP, com escala em Gurupi, e pela FAB, em Colinas de Goiás e Araguaína.

Comércio e Rede Bancária - Gurupi, por ser a cidade em que ocorre maior destaque de desenvolvimento entre as demais, possui 300 casas comerciais, decorrente também do consumo de seus vinte mil habitantes urbanos, aparecendo em segundo plano Araguaína, com 170, Paraíso do Norte, com 110, Colinas de Goiás, com 65. Cristalândia e Miranorte em fase de estagnação econômica e número reduzido de habitantes (4.000 aproximadamente), possuem apenas 20 e 22 casas comerciais respectivamente.

Quanto à rede bancária, entre as seis cidades encontra-se apenas duas agências: a do Banco do Estado de Goiás S/A, em Gurupi, e a do Banco do Brasil S/A, em Araguaína. Isto implica em um problema econômico para o comércio, pois tais bancos dão pouca ênfase ao crédito comercial, preocupando-se em suas operações mais diretamente no sistema de crédito rural, desestimulando a expansão comercial.

72
#

A região sente grande necessidade de instalação de bancos comerciais, que se preocupem com investimentos e créditos à indústria e comércio.

Indústria - No setor industrial, Araguaína se destaca entre as demais, com o número de 21 (vinte e uma), seguindo-se Gurupi, com 19 (dezenove) e Colinas de Goiás, com 6 (seis), devido exatamente à fase de expansão entre as demais. Já Cristalândia, Paraíso do Norte e Miranorte não possuem uma única indústria, sendo tipicamente uma região específica em pecuária.

Religião - O maior número de Igrejas Católicas é em Araguaína, com 13 (treze), e em Gurupi e Cristalândia, com 3 (três) cada. O protestantismo se destaca em Gurupi com 6 (seis) Igrejas, vindo Araguaína, com 4 (quatro) e Colinas de Goiás e Cristalândia, com 1 (uma) cada.

Recreação - Constatou-se pela pesquisa que, na parte recreativa, existem somente 2 (dois) cinemas e 2 (dois) clubes em Gurupi e 1 (um) cinema em Araguaína. As demais são destituídas de qualquer organização social.

1) GRUPOS ETÁRIOS

Números absolutos

IDADES	SEXO		N. D.	TOTAL
	Masculino	Femenino		
0-03	217	208		425
4-07	204	238		442
8-11	203	223		426
12-15	158	170		328
16-19	118	174		292
20-23	101	124		225
24-27	90	83		173
28-31	60	92		152
32-35	79	100		179
36-39	64	75		139
40-43	66	55		121
44-47	65	55		120
48-51	58	34		92
52-55	35	30		65
56-59	25	21		46
60-63	23	24		47
+ 63	47	30		77
N. D.			79	79
TOTAL	1613	1736	79	3428

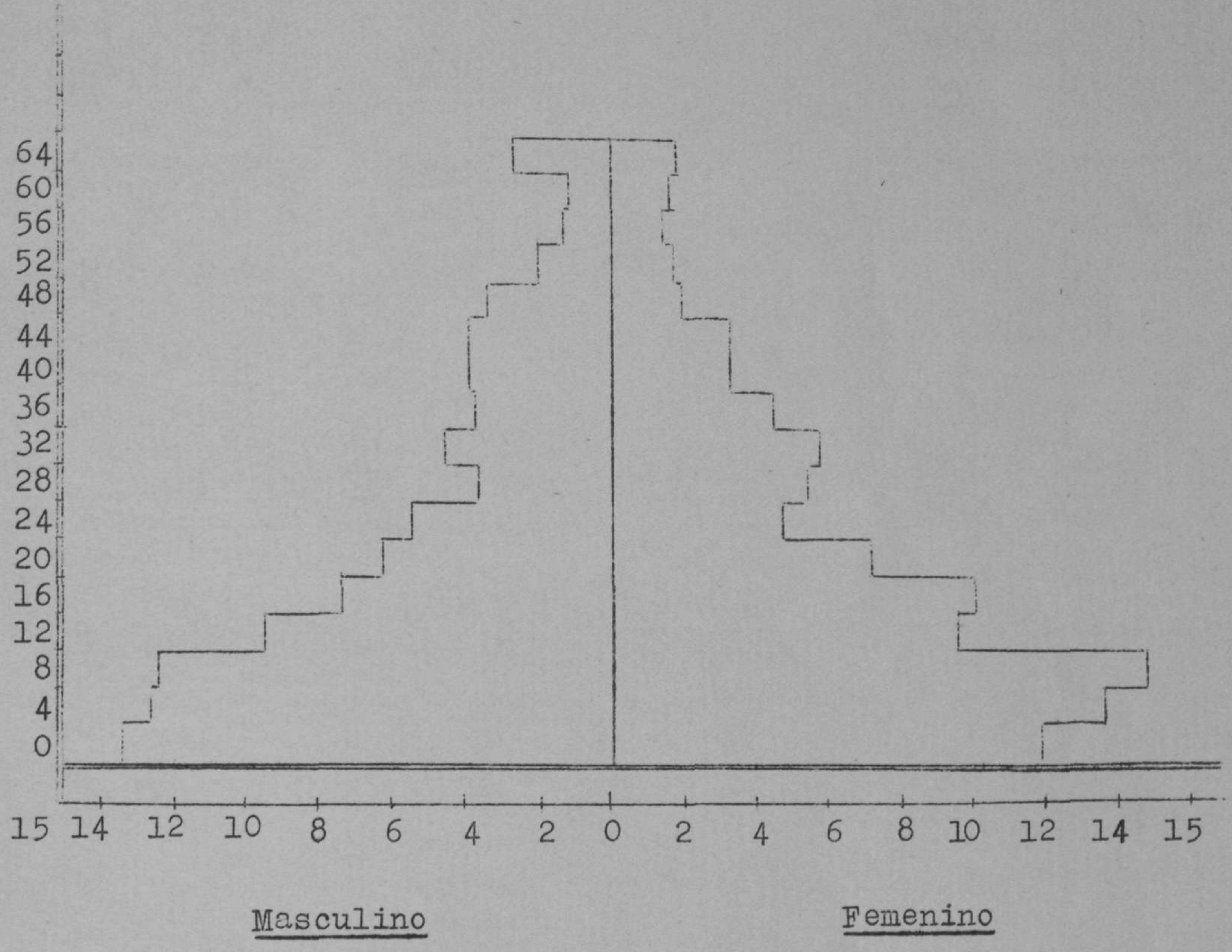
Números relativos (%)

IDADES	SEXO		N. D.	MÉDIA
	Masculino	Femenino		
0-3	13,5	12,0		12,4
4-7	12,6	13,7		12,9
8-11	12,5	12,8		12,5
12-15	9,8	9,8		9,6
16-19	7,3	10,0		8,5
20-23	6,3	7,1		6,6
24-27	5,6	4,8		5,0
28-31	3,7	5,3		4,4
32-35	4,9	5,8		5,3
36-39	4,0	4,3		4,1
40-43	4,1	3,2		3,5
44-47	4,0	3,2		3,4
48-51	3,6	2,0		2,7
52-55	2,2	1,7		1,9
56-59	1,6	1,2		1,3
60-63	1,4	1,4		1,4
+ 63	2,9	1,7		2,2
N. D.			2,3	2,3
TOTAL	100	100		100

23

74

"PIRÂMIDE DOS GRUPOS ETÁRIOS"



75
~~75~~

III - ANÁLISE

Pela análise dos dados tabulados e observação da Pi râmide de idades, fica constatado que, em número, as mulheres superam os homens, enquanto êstes as superam em longevidade.

A média da população indica que esta é jovem, menores de 15 anos. Representam 47,4% do total, podendo ser considerada sob uma série de aspectos, como um fator positivo, para o futuro econômico da região. Porém, se é tão grande a porcentagem da população jovem, somado ainda àquela que apresenta mais de 56 anos de idade, 4,9%, temos um total de 52,3% do total, na faixa considerada vegetativa, ou seja, mais de metade do total é improdutivo, tornando-se um peso morto para essa região. Tomando-se em conta que, via de regra, a renda é pequena e que, dividida pelo total de consumidores, determina uma disponibilidade média individual muito baixa.

2) R E G I S T R O S

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS			TOTAL	NÚMEROS RELATIVOS (%)			TOTAL (%)
		Sim	Não	N. D.		Sim	Não	N. D.	
1	Uruaçu	372	116	-	488	76,3	23,7	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Luzia
6	Porangatu	354	84	-	438	80,8	19,2	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	262	115	-	377	69,7	30,3	-	100
9	Cristalândia	301	221	-	522	57,7	42,3	-	100
10	Paraíso do Norte ..	328	122	-	450	70,6	29,4	-	100
11	Miranorte	209	51	2	262	79,8	19,5	0,7	100
12	Guará	244	28	-	272	89,7	10,3	-	100
13	Colina de Goiás ...	242	83	-	325	74,4	25,6	-	100
14	Araguaína	194	40	63	297	65,3	13,5	21,2	100
TOTAL		2506	860	65	3431	664,3	213,8	21,9	900
MÉDIA						73,43	25,65	0,92	100%

27

Quanto aos registros, foi constatado que, em média, mais de um quarto da população, 25,65%, não é registrada, 0,92 % não declarados e 73,43% tem registro. Isto é uma cifra bastante promissora para a área e não correspondente, plenamente, à realidade local, já que os questionários, por motivos técnicos, foram aplicados em 90% da área urbana e apenas 10% da rural. Portanto, a média dos não registrados tem uma porcentagem ainda maior; isto em função de uma série de fatores que condicionam a população nesse sentido:

a - não existe motivação - simplesmente porque a população não sente a necessidade ou a utilidade de tal documento;

b - questão financeira - outros já sentem a necessidade do referido documento, principalmente por motivos escolares, ou por tradição familiar, porém surge a dificuldade econômica, etc., devido à exploração dos cartórios de registro civil, que cobram, em média, para o fornecimento de cada um doze cruzceiros novos, implicando, portanto, na desistência do homem do meio rural de promover o registro de seus filhos, em geral de número elevado, obstaculando a matrícula escolar pelo alto preço total.

3) Estado Civil para maiores de 13 anos

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS						TOTAL	
		Casado	Solteiro	Viúvo	Amaziado	Desqui- tado	Separado		Não Declarado
1	Uruaçu	143	146	11	6	-	-	-	306
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	173	80	5	-	-	-	2	-
7	Alvorada
8	Gurupi	88	81	15	18	-	1	-	203
9	Cristalândia	149	123	9	2	-	7	-	290
10	Paraíso	137	61	7	2	-	5	-	212
11	Miranorte	52	53	12	24	1	3	1	146
12	Guará	86	42	3	10	-	3	-	144
13	Colina de Goiás ...	99	99	6	3	-	-	-	207
14	Araguaína	75	32	-	37	-	-	-	144
TOTAL		1002	717	68	102	1	19	3	1912

3a) Estado Civil para maiores de 13 anos

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS RELATIVOS - %							TOTAL
		Casado	Solteiro	Viúvo	Amaziado	Desqui- tado	Sepa- rado	Não Declarado	
1	Uruaçu	47,0	47,5	3,7	1,8	-	-	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	67,4	32,3	0,2	-	-	-	0,1	100
7	Alvorada
8	Gurupi	43,6	40,4	7,0	8,5	-	0,5	-	100
9	Cristalândia	50,3	43,7	3,0	0,6	-	2,4	-	100
10	Paraíso	64,0	29,0	3,5	1,0	-	2,5	-	100
11	Miranorte	35,5	36,5	8,2	16,4	0,7	2,0	0,7	100
12	Guará	60,0	29,0	2,0	7,0	-	2,0	-	100
13	Colina de Goiás	48,0	48,0	2,6	1,4	-	-	-	100
14	Araguaína	52,0	22,0	-	26,0	-	-	-	100
TOTAL		467,8	328,4	30,2	62,7	0,7	9,4	0,8	900
MÉDIA		51,2	36,0	3,3	7,0	0,7	1,0	0,8	100

~~80~~

ESTADO CIVIL

Existe uma porcentagem maior em relação ao número de casados, maiores de 13 anos, na região do Norte de Goiás (51,2%) do que o de solteiros (36,0%).

O número de viúvos, amasiados e separados pode ser considerado baixo, num total geral de 11,3%).

Em virtude de ter sido considerado o limite de 13 anos para determinar o estado civil, passou-se a contar com um número bastante significativo de solteiros, o que não ocorreria se essa cifra limite fôsse mais elevada, sem prejuízo do número total de casados, já que na área em que predominantemente foi feito o levantamento estatístico (área urbana), não existe grande número de casamentos jovens. a idade adotada, para representar a situação civil, foi feita como compensação, considerando que na área rural do município a incidência de casamentos jovens (a partir de 13 anos) é bastante grande.

4) ELEITORES

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS			TOTAL	NÚMEROS RELATIVOS (%)			TOTAL %
		Sim	Não	N. D.		Sim	Não	N. D.	
1	Uruaçu	110	134	-	244	45,2	54,8	-	100
2	Campinorte
3	Nara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	132	72	-	204	64,7	35,3	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	95	70	-	165	57,6	42,4	-	100
9	Cristalândia	115	103	-	218	52,7	47,3	-	100
10	Paraíso do Norte ...	121	60	-	181	66,8	33,2	-	100
11	Liranorte	60	53	2	115	52,1	46,1	1,8	100
12	Guará	102	22	-	124	82,3	17,7	-	100
13	Colina de Goiás	82	61	-	143	57,4	42,6	-	100
14	Araguaína	81	27	-	108	75,0	25,0	-	100
TOTAL		898	602	2	1502	59,8	344,4	1,8	900
MÉDIA						59,77	40,1	0,13	100

82
~~82~~

ELEITORES

O índice de elementos em idade eleitoral e que não são eleitores, no interior goiano, é de elevado número. Apresenta-se um percentual de 59,77% para eleitores, 40,1% não eleitores e 0,13% N. D. .

Mesmo levando em consideração o elevado número de analfabetatos, não é esse o motivo primordial do descaso dos cidadãos não inscritos nos Cartórios Eleitorais, e sim o desconhecimento de sua utilidade. Tanto que foi localizado no levantamento um numeroso grupo de eleitores, sem condições mínimas de alfabetização.

Os maiores índices de eleitores foram encontrados nas cidades de Guará, Araguaína e Paraíso do Norte e o menor em Uruaçu (45,2%).

Deve-se salientar que o levantamento foi efetivado exclusivamente nas cidades, não sendo coletados dados da zona rural, onde as dificuldades para alistamento eleitoral são mais elevadas.

5) RELIGIÃO

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS					NÚMEROS RELATIVOS (%)				
		Cató-licos	Protes- tantes	Espí- ritas	N. D.	TOTAL	Cató-licos	Protes- tantes	Espí- ritas	N. D.	TOTAL
1	Uruaçu	77	8	2	-	87	88,5	9,2	2,3	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	58	4	1	2	65	89,2	6,2	1,5	3,1	100
7	Alvorada
8	Gurupi	60	9	-	-	69	87,0	13,0	-	-	100
9	Cristalândia	80	2	-	-	82	97,5	2,5	-	-	100
10	Paraíso do Norte ...	61	11	-	-	72	84,72	15,28	-	-	100
11	Miranorte	43	5	-	2	50	86,0	10,0	-	4,0	100
12	Guará	45	3	1	1	50	90,0	6,0	2,0	2,0	100
13	Colina de Goiás	42	3	2	1	48	87,5	6,25	4,17	2,08	100
14	Araguaína	46	2	1	1	50	92,0	4,0	2,0	2,0	100
TOTAL		512	47	7	7	573	802,42	72,43	11,97	13,18	900
MÉDIA							89,36	8,2	1,22	1,22	100

85
~~85~~

R E L I G I Ã O

Como, via de regra, nas cidades do Norte goiano toda a família segue a religião do respectivo chefe, o levantamento se restringiu  identificao da crença religiosa dêste.

A predominância da religião católica  esmagadora , com 89,36% do total, enquanto que 8,2% se declaravam protestantes e 1,22% espíritas. Não declarados ou outras crenças e scitas, obtiveram 1,22%.

6) Grau de Instrução

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS				NÚMEROS RELATIVOS (%)			
		Alfabetizados	Analfabetos	Não Declarados	TOTAL	Alfabetizados	Analfabetos	Não Declarados	TOTAL
1	Uruaçu	288	109	-	397	72,5	27,5	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	254	96	-	350	72,5	27,5	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	182	95	-	277	65,0	35,0	-	100
9	Cristalândia	245	151	-	396	62,0	38,0	-	100
10	Paraíso do Norte ..	256	149	-	405	63,2	36,8	-	100
11	Miranorte	132	26	41	199	66,3	13,0	20,7	100
12	Guará	162	31	-	193	83,9	16,1	-	100
13	Colinas de Goiás ..	145	80	-	225	64,4	35,6	-	100
14	Araguaína	152	25	-	177	85,8	14,2	-	100
TOTAL		1816	762	41	2619	635,6	243,7	20,7	900
MÉDIA						70,6	27,0	2,4	100%

110
~~110~~

GRAU DE INSTRUÇÃO

De Uruaçu até Araguaína, o índice de alfabetização apresenta-se como satisfatório, com seus 70,60% da população sabendo ler e escrever, e apenas 27,0% analfabetos, isto dos 2.619 computados / com idade superior a 7 anos.

No quadro visto, não está destacada a realidade na melhor concepção do que de fato há em toda a região, visto que as amostras foram colhidas apenas na zona urbana, onde 30% se expressam melhor.

Mesmo assim, os dados apresentam-se favoráveis às cidades surgidas com a Belém - Brasília, não existindo o grave problema de saber ler ou escrever. Falta, apenas, o aprimoramento dos professores para a educação ser equiparada aos métodos mais modernos de ensino.

Araguaína destaca-se como o município melhor servido por alfabetizados, seguindo-se Guará, Uruaçu, Porangatu, Miranorte, Gurupi, Colinas, Paraíso do Norte e, finalmente, Cristalândia, pela / sequência de ordem decrescente.

7) Carteira Profissional

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS				NÚMEROS RELATIVOS (%)			
		Sim	Não	Não Declarados	TOTAL	Sim	Não	Não Declarados	TOTAL
1	Uruaçu	45	198	-	243	18,5	81,5	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	48	183	-	231	20,7	79,3	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	33	134	-	167	19,7	80,3	-	100
9	Cristalândia	10	210	-	220	4,5	95,5	-	100
10	Paraíso do Norte ..	31	95	-	126	24,6	75,4	-	100
11	Miranorte	25	33	18	76	32,8	43,5	23,7	100
12	Guará	42	41	-	83	50,6	49,4	-	100
13	Colina de Goiás ...	13	127	-	140	9,2	90,8	-	100
14	Araguaína	12	100	-	112	10,7	89,3	-	100
TOTAL		259	1121	18	1398	191,3	685,0	23,7	900
MÉDIA						18,5	80,2	1,3	100

88
/

CARTEIRA PROFISSIONAL

Como já sabemos, apenas 31,5% da população do Norte de Goiás está desempenhando atividades com a agricultura, e não possui carteira profissional.

Visto isto, havemos de constatar que, desta mesma população, 80,2% não possui a identidade profissional.

Muito falha, mesmo, a atuação do Instituto Nacional de Previdência Social nos locais onde atuam, sendo quase que inexistente os órgãos do Ministério do Trabalho para melhor fiscalizar a distribuição de atividades no interior, mui especialmente nas áreas atingidas pelo Projeto Rondon, quando se sentiu "in loco" os verdadeiros males que afetam este elevado índice de não portadores de carteira profissional. Ainda mais, a tendência mostra-se favorável ser a área zona de exploração pelo comércio ao invés de agricultura ou pecuária.

8) Ocupação de maiores de 18 anos

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS																TOTAL	
		Agri- cul- to- res	Arte- se- nato	Bis- ca- tei- ros	Boia- dei- ros	Co- merci- tes	Co- mer- ciá- rios	Cons- tru- ção Civil	Fa- zen- dei- ros	Func- Pú- bli- cos	Ga- rim- pei- ros	In- dus- tri- ais	In- dus- triá- rios	Ban- cá- rios	Ou- tros	Prof Li- be- ral	Trans- por- tes		ND
1	Uruaçu	1	8	-	2	5	-	6	2	3	-	-	-	2	2	1	3	-	35
2	Campinorte.....
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	27	2	-	2	11	-	2	3	2	-	4	1	-	4	1	2	-	61
7	Alvorada
8	Gurupi	38	6	2	1	5	6	11	-	10	2	-	-	-	11	-	2	-	94
9	Cristalândia ...	54	5	2	4	3	1	3	1	4	2	-	-	-	2	1	-	-	82
10	Paraíso do Norte	24	11	10	1	22	6	3	1	6	10	-	-	-	9	4	2	2	111
11	Mira Norte	28	12	4	3	6	-	1	-	5	4	-	2	-	9	1	4	6	85
12	Guará	8	11	-	-	11	11	5	3	25	-	1	-	-	10	-	6	1	92
13	Colinas de Goiás	35	7	6	-	10	3	4	2	9	6	-	-	-	1	4	8	-	95
14	Araguaína	12	14	1	-	15	-	2	3	7	1	-	1	-	4	3	2	1	66
	TOTAL	227	76	25	13	88	27	37	15	71	25	5	4	2	52	15	29	10	721

8a) Ocupação maiores de 18 anos

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NUMEROS RELATIVOS (%)																TOTAL (%)	
		Agri- cul- tores	Arte- senato	Ban- cário	Bis- ca- teiro	Boia- dei- ros	Comer- cian- te	Comer- ciá- rio	Cnst ci- vil	Fazen- dei- ro	Func Públi- co	Ga- rim- peiro	Indus- tri- al	Indus- triá- rio	Ou- tros	Prof Libe- ral	Trans- por- te		ND
1	Uruaçu	2,9	22,8	5,7	-	5,7	14,3	-	17,1	5,7	8,6	-	-	-	5,7	2,9	8,6	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte.
5	Santa Tereza
6	Porangatu	44,2	3,3	-	-	3,3	18,0	-	3,3	4,9	3,3	-	6,6	1,6	6,6	1,6	3,3	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	40,4	6,4	-	2,1	1,1	5,4	6,4	4,7	-	10,7	2,1	-	-	11,7	-	2,1	-	100
9	Cristalândia	65,9	6,1	-	2,4	4,9	3,7	1,2	3,7	1,2	4,9	2,4	-	-	2,4	1,2	-	-	100
10	Paraíso	21,6	9,9	-	9,1	0,9	19,8	5,4	2,7	0,9	5,4	9,0	-	-	8,1	3,6	1,8	1,8	100
11	Miranorte	32,9	14,1	-	4,8	3,5	7,0	-	1,2	-	5,8	4,8	-	2,4	10,5	1,2	4,8	7,0	100
12	Guará	8,6	12,0	-	-	-	12,0	12,0	5,4	3,3	27,1	-	1,1	-	10,9	-	6,5	1,1	100
13	Colinas de Goiás.	36,8	7,4	-	6,3	-	10,5	3,2	4,2	2,1	9,5	6,3	-	-	1,1	4,2	8,4	-	100
14	Araguaína	18,2	21,3	-	1,5	-	22,7	-	3,0	4,5	10,6	1,5	-	1,5	6,2	4,5	3,0	1,5	100
TOTAL	271,5	103,3	5,7	26,2	19,4	113,4	28,2	52,3	22,6	85,9	26,1	7,7	5,5	63,1	19,2	38,5	11,4	900
MÉDIA	31,5	10,5	0,3	3,5	1,8	12,2	3,7	5,1	2,1	9,8	3,5	0,7	0,5	7,2	2,1	4,1	1,4	100

91

8) OCUPAÇÃO DE MAIORES DE 18 ANOS

Como não poderia deixar de ser, a maioria da população da zona Norte de Goiás é de agricultores (31,5%), vindo logo em seguida a atividade dedicada ao comércio, enquadrando-se em 12,2% e em terceiro plano o artesanato, com 10,5%.

Notamos, no entanto, a grande afluência pelas outras atividades, que não seja a de agricultura, o que vem a ser um sério problema, levando-se em consideração a boa qualidade da terra, propícia à lavoura.

Verifica-se, pois, que falta tão-somente uma melhor orientação para motivar o desejo pela agricultura, colocando-se em plano inferior o interesse pelo comércio, que pouco lucro traz, tanto para o próprio cidadão quanto para o município.

O município que melhor atende às expectativas, no tocante à lavoura, é Cristalândia, com 65,9%, vindo logo em seguida Porangatu.

Já na atividade de comércio, vemos Araguaína destacando-se com 22,7%, seguida por Paraíso do Norte, com 19,8%.

Quanto ao funcionalismo público, Guarará com 27,1%, acompanhado por Gurupi com 10,7%, lideram neste ponto, o que vem prejudicar a atuação destes no cenário econômico da região. Senão vejamos: Guarará tem 27,1% de funcionários públicos, contra 8,6% de agricultores, e Gurupi 10,8% contra 40,4%, este melhorando um pouco a visão de seu quadro.

Concluindo, notamos a necessidade de melhor incremento à atividade do campo, pois na lavoura é que se encontra o incentivo ao progresso econômico desta região.

9) Renda mensal da família

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS 1 Salário - NCr\$ 100,00												TOTAL	NÚMEROS RELATIVOS (%)												TOTAL %
		0-1	1-2	2-3	3-4	4-5	5-6	6-7	7-8	8-9	9-10	+10	ND		0-1	1-2	2-3	3-4	4-5	5-6	6-7	7-8	8-9	9-10	+10	ND	
1	Uruaçu	11	29	11	18	3	2	5	1	-	4	3	-	87	12,6	33,4	12,6	20,6	3,4	2,3	5,8	1,2	-	4,5	3,6	-	100
2	Campinorte	
3	Mara Rosa	
4	Estrêla do Norte	
5	Santa Tereza	
6	Porangatu	12	12	7	3	4	-	1	-	1	1	-	24	65	18,5	18,5	10,8	4,6	6,2	-	1,5	-	1,5	1,5	-	36,9	100
7	Alvorada	
8	Gurupi	22	15	10	5	5	1	1	-	-	1	-	9	69	31,8	21,7	14,4	7,3	7,3	1,5	1,5	-	-	1,5	-	13,0	100
9	Cristalândia	22	8	6	1	5	2	-	1	1	-	1	35	82	26,9	9,8	7,4	1,2	6,1	2,4	-	1,2	1,2	-	1,2	42,6	100
10	Paraíso do Norte..	18	13	5	6	1	1	2	-	-	-	3	23	72	25,0	18,1	6,9	8,4	1,4	1,4	2,8	-	-	-	4,1	31,9	100
11	Miranorte	20	12	4	3	-	2	-	-	-	2	2	5	50	40,0	24,0	8,0	6,0	-	4,0	-	-	-	4,0	4,0	10,0	100
12	Guardá	6	5	18	2	7	1	3	-	-	-	6	2	50	12,0	10,0	36,0	4,0	14,0	2,0	6,0	-	-	-	12,0	4,0	100
13	Colinas de Goiás .	3	8	2	2	2	3	-	1	-	-	1	26	48	6,2	16,6	4,1	4,1	4,1	6,2	-	2,0	-	-	2,0	54,7	100
14	Araguaína	11	15	3	2	3	3	2	-	-	1	3	7	50	22,0	30,0	6,0	4,0	6,0	6,0	4,0	-	-	2,0	6,0	14,0	100
TOTAL		125	117	66	42	30	15	14	3	2	9	19	131	573	19,5	18,2	10,6	26,2	4,8	2,8	2,6	4,4	2,7	13,5	32,9	20,7	900
MÉDIA															21,8	20,4	11,5	7,3	5,2	2,6	2,4	0,5	0,4	1,5	3,6	22,8	100

20

9.1a - Cálculos para encontrar a renda média familiar

(Continua)

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS RELATIVOS												1º SUB-TOTAL
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	ND	
1	Uruaçu	0	33,2	25,2	61,8	13,6	11,0	34,2	7,7	-	50,5	34,0	-	271,2
2	Canpinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	0	18,4	21,4	13,8	24,4	-	9,0	-	12,0	13,5	-	36,9	149,4
7	Alvorada
8	Gurupi	0	21,7	28,8	21,6	28,8	7,0	8,4	-	-	12,6	-	13,0	141,9
9	Cristalândia	0	9,7	16,6	3,6	24,0	36,5	-	8,4	9,6	-	12,0	42,6	163,0
10	Paraíso do Norte .	0	18,0	13,8	24,9	5,2	6,5	16,2	-	-	-	30,0	31,9	146,5
11	Miranorte	0	24,0	16,0	18,0	-	20,0	-	-	-	36,0	40,0	10,0	164,0
12	Guará	0	10,0	72,0	12,0	56,0	10,0	24,0	-	-	-	12,0	4,0	200,0
13	Colinas de Goiás .	0	16,6	8,2	12,3	16,4	31,0	-	14,0	-	-	20,0	54,1	172,6
14	Araguaína	0	30,0	12,0	12,0	24,0	30,0	24,0	-	-	18,0	60,0	14,0	224,0
	TOTAL	0	20,4	23,0	21,9	20,8	13,0	14,4	3,5	2,7	13,5	33,0	22,8	189,0

9.1b - Cálculos para encontrar a renda média familiar

(Conclusão)

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS RELATIVOS												2º SUB-TOTAL	+ 1º SUB-TOTAL	TOTAL	TOTAL GERAL RENDA MÉDIA FAMILIAR
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	ND				
1	Uruaçu	0	12,6	66,6	37,8	82,4	17,0	13,2	39,9	8,8	-	45,0	-	323,3	271,2	594,5	297,25
2	Campinorte
3	Miranorte
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	0	18,4	36,8	32,1	18,4	30,5	-	10,5	-	13,5	15,0	36,9	212,7	149,4	361,5	185,75
7	Alvorada
8	Gurupi	0	31,8	43,4	43,2	28,8	36,0	8,4	9,8	-	10,8	14,0	13,0	239,2	141,9	381,1	190,55
9	Cristalândia ...	0	26,8	19,4	21,9	4,8	30,0	43,8	-	9,6	-	-	42,6	198,9	163,0	361,9	180,95
10	Paraíso do Norte	0	25,0	36,0	20,7	33,2	6,5	7,8	18,9	-	-	-	31,9	180,0	146,5	326,5	163,25
11	Miranorte	0	40,0	48,0	24,0	24,0	-	24,0	-	-	-	40,0	10,0	210,0	164,0	374,0	187,00
12	Guará	0	12,0	20,0	108,0	16,0	70,0	42,0	42,0	-	-	-	4,0	314,0	200,0	514,0	257,00
13	Colinas de Goiás	0	6,2	33,2	12,3	16,4	20,5	37,2	-	16,0	-	-	54,1	195,9	172,6	368,5	184,25
14	Araguaína	0	22,0	60,0	18,0	16,0	30,0	36,0	28,0	-	-	20,0	14,0	244,0	224,0	468,0	234,00
TOTAL	0	21,8	40,8	34,5	29,2	26,0	15,6	16,8	4,0	3,06	15,0	22,8	229,56	189,0	418,56	209,28

95
~~95~~

9 - Renda Mensal da Família

Nesse assunto, ocorreram sérias dificuldades para um levantamento específico com dados concretos, pelos seguintes motivos:

- a) receio da população em relação aos integrantes do Projeto Rondon, sob suspeita de funcionários de fiscalização pública;
- b) hesitação, face ao impôsto de renda e cobrança futura de taxas e impostos;
- c) falhas da Equipe Sócio-Econômica, a qual, na sua maior parte, não estava preparada para tal tipo de questionário, ou nunca teve experiência anterior.

Partindo dessas premissas, surgiram as seguintes lacunas:

- a) cento e trinta e uma omissões de declaração de renda;
- b) grande número de falsas afirmações;
- c) maior parte dos questionários aplicados em centros urbanos.

Pelo resultado da tabulação, apresentamos um resumo geral da Renda Mensal Familiar, dividida em quatro classes sociais nas nove localidades:

1º) Classe Desprovida de Recursos

(Abaixo de NCr\$ 200,00)

242 famílias

Média de 42,2% de 100%

Total de 377,1% de 900%

Índice Maior - Miranorte (64%)

Índice Menor - Guará (22%)

2º) Classe Média Baixa:

(De NCr\$ 200,00 a NCr\$ 500,00)

138 famílias

Média de 24% de 100%

Total de 214,9% de 900%

Índice Maior - Guará (54%)

Índice Menor - Colinas (12,3%)

9/6

3º) Classe Média Alta

(Acima de NCr\$ 500,00 até NCr\$ 1.000,00)

43 famílias

Média de 7,4% de 100%

Total de 68% de 900%

Índice Maior - Araguaína (13,8%)

Índice Menor - Paraíso (4,2%)

4º) Classe Abastada

(Acima de NCr\$ 1.000,00)

19 famílias

Média de 3,6% de 100%

Total de 32,9% de 900%

Índice Maior - Guará (12%)

Índice Menor - Cristalândia (1,2%)

NÃO DECLARADOS

131

Média de 22,8% de 100%

Total de 207,1% de 900%

Índice Maior - Colinas (54,7%)

Índice Menor - Guará (4%)

10) NATURALIDADE

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS POR ESTADOS E PAÍSES																		TOTAL	
		BH	CE	GO	MA	MG	MT	PA	PB	PE	PI	RN	SP	Portu- gal	Bo- livia	SC	RS	ND	-		-
1	Uruaçu	12	3	48	8	5	-	-	-	4	4	-	2	-	-	-	1	-	-	-	87
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Alvorada
7	Porangatu	8	-	23	6	11	1	-	2	3	3	-	2	-	-	-	-	6	-	-	65
8	Gurupi	7	2	16	26	3	-	-	-	1	11	1	2	-	-	-	-	-	-	-	69
9	Cristalândia ...	4	-	23	38	-	-	-	2	2	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	82
10	Paraíso do Norte	4	5	18	22	2	1	-	1	-	4	-	2	-	-	-	-	-	-	-	59
11	Miranorte	2	2	11	22	4	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50
12	Guará	1	4	10	24	3	-	2	1	-	2	1	1	-	-	1	-	-	-	-	50
13	Colina de Goiás	2	2	10	11	4	-	-	1	-	15	1	1	-	1	-	-	-	-	-	48
14	Araguaína	2	3	7	18	3	-	-	-	4	9	1	2	1	-	-	-	-	-	-	50
TOTAL		42	21	166	175	35	2	2	7	14	70	4	12	1	1	1	1	6	-	-	560

10a) NATURALIDADE

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS RELATIVOS (%)																		TOTAL %	
		BH	CE	GO	MA	MG	MT	PA	PB	PE	PI	RN	SP	Portu- gal	Bo- livia	SC	RS	ND	-		-
1	Uruaçu	13,8	3,4	55,1	9,2	5,8	-	-	-	4,6	4,6	-	2,3	-	-	-	1,2	-	-	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrela do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	32,5	-	35,3	9,2	16,9	1,5	-	3,1	4,6	4,6	-	3,1	-	-	-	-	9,2	-	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	10,1	2,9	23,1	37,7	4,4	-	-	-	1,5	15,9	1,5	2,9	-	-	-	-	-	-	-	100
9	Cristalândia	4,9	-	28,1	46,3	-	-	-	2,4	2,4	15,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
10	Paraíso do Norte	6,7	8,5	30,5	37,2	3,4	1,8	-	1,8	-	6,7	-	3,4	-	-	-	-	-	-	-	100
11	Mira Norte	4,0	4,0	22,0	44,0	8,0	-	-	-	-	18,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
12	Guará	2,0	8,0	20,0	48,0	6,0	-	4,0	2,0	-	4,0	2,0	2,0	-	-	2,0	-	-	-	-	100
13	Colinas de Goiás	4,2	4,2	20,8	22,9	8,3	-	-	2,1	-	31,2	2,1	2,1	-	2,1	-	-	-	-	-	100
14	Araguaína	4,0	6,0	14,0	36,0	6,0	-	-	-	8,0	18,0	2,0	4,0	2,0	-	-	-	-	-	-	100
	TOTAL	62,2	37,0	248,9	290,5	58,5	3,3	4,0	11,4	21,1	18,9	7,6	39,8	2,0	2,1	2,0	1,2	9,2	-	-	900
	MÉDIA	7,5	3,75	29,64	31,25	6,2	0,35	0,35	1,25	2,5	12,5	0,71	2,1	0,2	0,2	0,2	0,2	1,10	-	-	100

99
~~100~~

NATURALIDADE

Pela naturalidade da população do Norte de Goiás, constatamos um maior índice de imigração vindo do Estado do Maranhão, no total de 31,25%, devido à proximidade fronteira do Estado, e a esperança de melhores condições de vida com o surgimento da BR-153, pela formação de diversas cidades em seu transcurso, principalmente em Guará (48%), Cristalândia (46,3%), Miranorte (44%), Uruaçu e Porangatu (9,2% cada), possuem baixa afluência maranhense, devido à localização geográfica (aproximadamente 300km de Goiânia).

Em segundo plano de imigração estadual, para o Norte de Goiás, vem o Estado do Piauí, com 12,5% no total, principalmente nas cidades de Colinas de Goiás (31,2%), Miranorte (18%), pela proximidade de fronteira com o Estado, seguindo Cristalândia (15,9%), motivados pelo garimpo, e Gurupi (15,9%), fato êsse pelo maior desenvolvimento entre tôdas as localidades na Belém - Brasília.

Ficam sem a influência de imigração piauiense, pela proximidade com a capital de Goiás, Uruaçu e Porangatu (4,6% - cada).

A população do próprio Estado de Goiás deu um resultado na pesquisa tabulada de 29,64% no total; com o maior índice exatamente em Uruaçu (55,1%) e Porangatu (35,3%) e o menor na cidade mais distante de atuação do Projeto Rondon, Araguaína com 14%.

Seguem-se outros Estados, com índices menores na região: Bahia (7,5%), Minas Gerais (6,2%), Ceará (3,75%), Pernambuco (2,5%) e São Paulo (2,1%).

11) Tempo de residência local

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS/ANOS											TOTAL	
		0.1	1.2	2.3	3.4	4.5	5.6	6.7	7.8	8.9	9.10	+ 10		ND
1	Uruaçu	4	4	11	10	5	6	4	5	6	1	25	6	87
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	5	2	2	1	5	3	6	4	6	7	23	1	65
7	Alvorada
8	Gurupi	11	5	6	3	4	4	2	4	3	-	26	1	69
9	Cristalândia	3	3	1	-	5	8	3	5	2	6	46	-	82
10	Paraíso do Norte ...	21	6	1	6	1	6	5	7	3	3	-	-	59
11	Miranorte	1	6	4	5	10	7	5	4	1	3	4	-	50
12	Guará	3	1	9	9	3	7	7	2	4	-	5	-	50
13	Colinas de Goiás ...	14	2	6	3	5	5	4	7	1	1	-	-	48
14	Araguaína	9	2	6	7	1	2	3	2	4	4	10	-	50
TOTAL		71	31	46	44	39	48	39	40	30	25	139	8	560

11ª) Tempo de residência local

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS RELATIVOS/ANOS (%)												TOTAL %
		0.1	1.2	2.3	3.4	4.5	5.6	6.7	7.8	8.9	9.10	+10	ND	
1	Uruaçu	4,6	4,6	12,8	11,5	5,75	6,8	4,6	5,75	6,8	1,2	28,7	6,9	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	7,8	3,1	3,1	1,6	7,8	4,3	9,3	6,1	9,3	10,8	35,3	1,5	100
7	Alvorada
8	Gurupi	15,9	7,2	8,6	4,4	5,8	5,8	2,9	5,8	4,4	-	37,7	1,5	100
9	Cristalândia	3,6	3,6	1,2	-	6,0	9,7	3,6	6,0	2,4	7,2	56,7	-	100
10	Paraíso do Norte ..	35,2	9,9	1,65	9,9	3,3	9,9	8,3	11,5	5,175	5,175	-	-	100
11	Miranorte	2,0	12,0	8,0	10,0	20,0	14,0	10,0	8,0	2,0	6,0	8,0	-	100
12	Guará	6,0	2,0	18,0	18,0	6,0	14,0	14,0	4,0	8,0	-	10,0	-	100
13	Colina de Goiás ...	29,16	4,1	12,5	6,25	10,42	10,42	8,35	14,5	2,15	2,15	-	-	100
14	Araguaína	18,0	4,0	12,0	14,0	2,0	4,0	6,0	4,0	8,0	8,0	20,0	-	100
TOTAL		122,26	50,5	77,85	75,65	67,07	78,92	67,05	65,65	48,225	40,525	196,4	9,9	900
MÉDIA		12,8	5,5	8,2	7,8	7,0	8,6	7,0	7,1	5,3	4,5	24,8	1,4	100

II - Tempo de Residência no Local

Pelo resultado do levantamento realizado na área, verificamos ser a população regional altamente flutuante, onde apenas 24,8% da população está na região há mais de 10 anos.

73,8% da população se estabeleceu na região num período de 1 a 9 anos, sendo a incidência bastante acentuada de 12,8% no período de 0 - 1.

Estes dados são justificáveis pelo fato de que a maioria dos núcleos populacionais surgiu com o advento da BR-153, antes, pelas dificuldades de transportes e comunicação em geral, existiam poucas cidades na região.

Em alguns municípios, como Cristalândia, notamos uma taxa de 56,7% da população residindo há mais de 10 anos. Isto se justifica pelo fato destas e algumas outras já existirem antes mesmo da BR-153.

O fato da flutuação populacional acarreta vários problemas sociais:

- a) difícil interação sociológica;
- b) acarreta pouca vivência comunitária;
- c) alto número de aventureiros e exploradores, que somente sugam e nada deixam; desvio de investimentos na região.

129
~~129~~

V - CONCLUSÃO

Na avaliação do trabalho realizado pelo Setor Sócio-Econômico podem ter surgido falhas, decorrentes da inexperiência e limitações dos estudantes de Economia, que a realizaram. Entretanto, esta se fez com o intuito de contribuir mais concretamente com a Coordenação Regional Centro-Oeste do Projeto Rondon, procurando dar uma idéia geral do quadro sócio-econômico encontrado nessa área de atuação.

As análises e interpretações de quadros estatísticos, em parte, poderão parecer frívolas ou superficiais, para o técnico especializado. No entanto, aí estão representados todos os números dos trabalhos executados e constatações feitas, podendo ser, futuramente, dissecados e interpretados com bastante carinho, no sentido de se procurar dar solução aos inúmeros problemas que afetam os recantos brasileiros.

Trabalharan no projeto estudantes enquadrados dentro do lema "Integrar para não entregar", sabedores das dificuldades que o Brasil encontra, e que procuram, num esforço conjugado com a direção do país, elevar o nome da pátria, colocando êsse subcontinente no lugar de destaque que êle merece, procurando transformá-lo numa unidade econômica independente, que se edifique segundo os interesses soberanos do povo brasileiro.

130
~~130~~

= S E T O R T É C N I C O =

Coordenadores: Dr. MARCOS ISAAC LIMA
DUWAL LUIS DE OLIVEIRA BUENO

131
~~131~~

MINISTÉRIO DO INTERIOR
PROJETO RONDON III
OPERAÇÃO - "BERNARDO SAYÃO"

SETOR TÉCNICO

I - APRESENTAÇÃO

A atuação do Setor Técnico, constituído por uma equipe volante, devido ao número reduzido de participantes - universitários de engenharia e geologia - teve a responsabilidade da seguinte programação:

- a) incentivo ao revestimento (rebôco) de paredes de casas de taipa, pau-a-pique e adôbe, com utilização de material local;
- b) saneamento básico: construção de fossas e cisternas d'água;
- c) recuperação de prédios escolares e construção de praças e parques;
- d) pesquisa sobre habitação; e
- e) verificação do problema de infra-estrutura municipal.

A equipe se compôs dos universitários:

Duwal Luiz de Oliveira Bueno

Paulo Henrique Cattini

Cadmo Castro e Silva Filho

Eduardo Gebrim

Agamenon Ferreira Lima

Alberto Rubem Malinow

Daniel Montiverde Marino

Francisco das Chagas Souza Luna.

Para o deslocamento da equipe, foram utilizadas duas Rurais Willys, cedidas pela Delegacia do INDA de Goiânia - GO.

II - RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	Demonst. de Reves. de Paredes de Habit.	Orientação de Construção de fossas	Palestras	Participação na AÇÃO RONDON (Mutirões)	Construções		Reformas	
						Praça	Grupo Escolar	Grupo Escolar	Ginásio
1	Uruaçu	2	2	2	2	-	-	1	-
2	Campinorte	-	1	-	-	-	-	-	-
3	Mara Rosa	1	2	1	1	-	-	-	-
4	Estrêla do Norte ..	1	1	1	1	-	-	-	-
5	Sta Tereza de Goiás	-	1	-	-	-	-	-	-
6	Porangatu	2	2	2	2	-	-	-	-
7	Alvorada	1	1	1	1	-	-	-	-
8	Gurupi	2	2	2	2	-	-	-	-
9	Cristalândia	1	1	1	1	-	-	-	-
10	Paraíso do Norte ..	1	1	1	1	-	-	-	-
11	Miranorte	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Guará	-	-	-	-	1(+)	-	-	-
13	Colina de Goiás ...	-	2	2	-	1	1	-	1
14	Araguaína	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAIS	11	16	13	11	2	1	1	1

(+) Esse trabalho foi executado pela equipe local, sem a participação da Equipe do Setor Técnico.

[Handwritten signature]

133

III - ANÁLISE DOS TRABALHOS

Por falta de melhor treinamento do pessoal na fase preparatória da programação e pela redução do número de participantes, a equipe do Setor Técnico foi organizada em caráter volante. Como o prazo de duração da Operação também era reduzido, e, atendendo a condições locais, a programação foi, por diversas vezes, modificada e adaptada às situações que se apresentavam.

Foram percorridas 11 (onze) localidades ao longo da rodovia Belém - Brasília, algumas mais e outras menos habitadas, havendo, porém, uma característica constante de ausência de infra-estrutura sócio-econômica em todas elas. As condições habitacionais são precárias e inexistente saneamento básico: água e esgoto.

Assim, em síntese, e dentro da programação estabelecida, a equipe do Setor Técnico desenvolveu atividades relacionadas ao saneamento do meio, em caráter de demonstração, às populações locais, tendo por motivação o alto índice de infestação de Triatomíneos, transmissores da "Doença de Chagas", e de verminoses. Tais atividades se consubstanciaram em:

URUAÇU

- Incentivo à melhoria habitacional, com duas demonstrações de revestimento das paredes das casas de taipa, pau-a-pique e adôbe, utilizando-se material local, exclusivamente. Aludidas demonstrações contaram com a presença de autoridades e população em geral, além da colaboração de quase todos participantes da Operação sediados na localidade, já como execução preliminar da AÇÃO RONDON, instituída com a finalidade de promover a continuidade de plano de melhoria de condições ambientais, pelos próprios moradores locais.
- Levantamento e participação na reforma do Grupo Escolar "Bernardo Sayão" que, através da AÇÃO RONDON, contou com o trabalho de todas equipes da Operação, autoridades e população locais e, em dez horas contínuas de trabalho, procedeu-se à limpeza, rebôco e pintura do prédio, instalações sanitárias e cisterna d'água, numa demonstração de união e civismo a serviço das boas causas coletivas.

134
~~X~~

- Reuniões com a população, com palestras sôbre construção de fossas.
- Distribuição de modelos de fossas.

CAMPINORTE

- Instruções sôbre rebôco das casas de taipa, pau-a-pique e adôbe.
- Distribuição de modelos de fossas.

MARA ROSA

- Demonstração de rebôco de casas de taipa, pau-a-pique e adôbe.
- Distribuição de modelos de fossas.
- Palestras sôbre rebôco de casas e construção de fossas, com assistência da equipe da Operação, autoridades e população locais.

ESTRELA DO NORTE

- Palestras com a presença do Coordenador da Operação, autoridades e moradores locais, sôbre os trabalhos a serem executados.
- Demonstração de rebôco de uma casa de adôbe.
- Distribuição de modelos de fossas.
- Reunião para escolha do continuador da AÇÃO RONDON.

SANTA TEREZA DE GOIÁS

- Instruções à equipe local sôbre rebôco de casas e distribuição de modelos de fossas.

PORANGATU

- Demonstração de rebôco de casas, com a ajuda de operários da prefeitura e da equipe da Operação,

135
~~135~~

contando, também, com a presença de autoridades e pessoas gradas locais.

- Construção de uma fossa para uso coletivo.
- Palestras sobre o rebôco de casas e construção de fossas, com distribuição de modelos.

ALVORADA

- Com a presença do Coordenador e autoridades locais, foi proferida palestra sobre as atividades a serem encetadas.
- Demonstração de rebôco de uma casa, com a presença de autoridades e moradores locais.
- Orientação para criação da AÇÃO RONDON.
- Distribuição de modelos de fossas.

GURUPI

- Contatos preliminares. Informação da ausência do fator motivação: o "barbeiro". Esclarecimento de que a prefeitura local cuida do problema relacionado a fossas e sugestão para transferir as atividades para Carirí e Aliança do Norte, distritos municipais.
- Palestras com a presença das populações de Carirí e Aliança do Norte, sobre rebôco e construção de fossas.
- Demonstrações de rebôco de casas nas localidades acima.

CRISTALÂNDIA

- Contato com a equipe do Projeto e autoridades locais, com palestra sobre as finalidades dos trabalhos a serem executados.

138
~~138~~

- Demonstração de rebôco de uma casa, em regime de mutirão, com a presença de moradores e autoridades.
- Palestra sôbre o tema: Habitação e Saneamento, com a distribuição de modelos de fossas.

PARAÍSO DO NORTE

- Demonstração de rebôco de uma casa, com a presença de autoridades e moradores locais.
- Distribuição de modelos de fossas.
- Palestra sôbre rebôco e construção de fossas.

COLINAS DE GOIÁS

- A pedido do Sr. prefeito e de Vereadores locais, o Setor Técnico confeccionou plantas: uma praça, um Grupo Escolar e aumento das instalações do Ginásio local, com o auxílio de um agrimensor.
- Assistência à demarcação da praça de 71,90 m x 35,00 m, com passeios, interno e externo, de 1,75 m, estacionamento em ziguezague para 22 carros. Foi deixada pela equipe com meio-fio colocado e será inuagurada dia 21 de abril, data da fundação da cidade.
- Palestra com fazendeiros sôbre represamento de águas e pequenas irrigações.

IV - COMENTÁRIOS

Válida é a afirmativa de que o Setor Técnico careceu de melhor treinamento na fase preparatória da Operação "Bernardo Sayão" e derivou para o empirismo, durante o período de execução da programação, diversas vezes modificada para adaptações às condições locais, e ao fator tempo de duração dos trabalhos - 23 dias - para percorrer 900 quilômetros de estrada e 11 localidades.

porém, esses fatores adversos propiciaram uma experiência à equipe, que procurou adaptar o trabalho às circunstâncias, atingindo a grande parte do objetivo programado.

137
X

Ação Rondon

A produtividade do Setor Técnico se definiu com a criação da AÇÃO RONDON, instituída na região, com a finalidade de modificar a estrutura ambiental, iniciando o saneamento do meio, com a melhoria habitacional e construção de fossas e cisternas a baixo custo, através de mutirões.

Preliminarmente, a equipe técnica, coadjuvada pelas demais equipes, realizou os primeiros trabalhos teóricos e práticos junto às autoridades e moradores locais, no sentido de organizar a AÇÃO RONDON, para a instalação de um Grupo de Trabalho local e deixar a seu cargo a continuidade da atividade.

Rodovia Belém - Brasília

Trata-se da espinha dorsal da integração nacional a BR-153, bem como da demonstração da capacidade de trabalho do povo brasileiro que, quando estimulado, desafia a força da natureza e a domina.

Contudo, dada à sua extensão, grandes são as dificuldades para a sua permanente conservação. Em locais próximos às residências da RODOBRÁS, a estrada recebe assistência contínua, o que não ocorre em pontos mais distantes, onde muitas vezes o cascalhamento eleva o grade, sem que se façam valetas para escoamento de águas pluviais, que provocam erosões tão profundas que nesses trechos o seu leito se assemelha às rodovias pioneiras de penetração. E, quem visita o Distrito da RODOBRÁS, em Uruaçu, depara-se com um quadro desolador: um cemitério de máquinas e viaturas leves e pesadas, numa demonstração de que a Autarquia necessita de recursos para reequipamento e renovação da maquinaria rodoviária para melhor realização dos trabalhos de recuperação e conservação da estrada, onde o estoicismo do seu pessoal procura suprir as deficiências de ordem material.

É reivindicação regional o asfaltamento da estrada. Realmente, é a massa betuminosa o maior fator de progresso para qualquer região.

No entanto, merece certo reparo essa aspiração atual: deve ser concretizada depois de completa reformulação da estrutura agrária da área de sua influência, para que se justifique o gasto astronômico dessa empreitada.

138
~~138~~

O investimento no setor infra-estrutural de transporte deve ser avaliado em relação à produtividade regional que justifique sua aplicação. Deve, também, ser levado em consideração o preço da conservação das rodovias encascalhadas que se tornam anti-econômicas e que diminui o seu custo operacional com o asfaltamento.

Se uma estrada de longo percurso, mas de dois mil (2.000) quilômetros, é utilizada para transporte de bens, quase que exclusivamente entre seus pontos terminais, a melhoria de suas condições somente beneficiará, de imediato, as empresas transportadoras e os proprietários dessa região, estes com a valorização de suas terras e desvalorização da nossa moeda, contribuindo para o aumento da espiral inflacionária, em desacôrdo com o plano prioritário do governo Federal: combate à inflação.

A BR-153 é uma rodovia que tem seu tráfego entregue à circulação de mercadorias entre Belém e São Paulo, com pouco escoamento da produção de sua área de influência, onde o latifúndio se mescla com a convulsão social de populações marginalizadas, daí imperando o quadro desolador da pobreza regional, amplamente comentada em todos os relatórios dos participantes da Operação.

A Belém - Brasília merece e deve ser asfaltada, porém dentro de um plano global de implantação de uma infraestrutura econômica com solução imediata do grave problema social existente na área de sua influência.

V - CONCLUSÃO

A experiência adquirida pelos componentes do Setor Técnico foi de grande valia para conhecimento da realidade brasileira mediterrânea e da técnica a ser empregada em futuras operações.

Os trabalhos executados pela equipe contribuíram para a melhoria das condições ambientais da população regional, com os ensinamentos ministrados referentes ao saneamento do meio, colocando, em primeiro plano, o problema habitacional, com a utilização, também, de água corrente e esgoto.

Através da AÇÃO RONDON, idéia criada na própria região, para que Grupos de Trabalho, por intermédio de ação comunitária, modifiquem a fisionomia daquelas cidades, proporcionando melhoria de condições sanitárias, como do próprio bem-estar social de

139
/

seus habitantes, ficou plantada uma semente, cujos frutos serão colhidos perenemente.

Indubitavelmente, a programação principal motivadora da AÇÃO RONDON esteve, inicialmente, ligada ao Setor da Saúde, onde o assunto está sendo amplamente comentado, mas a sua conclusão dependeu das demonstrações realizadas pelo Setor Técnico, com um árduo e estafante trabalho realizado.

Da experiência colhida, conclui-se que o Setor Técnico, nas próximas programações, deverá ser organizado basicamente do seguinte modo:

a) dois universitários por localidade, sendo um para o saneamento do meio, ligado ao Setor da Saúde e outro para as obras infra-estruturais municipais;

b) um universitário de geologia para a pesquisa do sub-solo.

12) - Procedência em números absolutos

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	BAHIA	CEARÁ	GOIÁS	MARA-NHÃO	MINAS GERAIS	PARÁ	PARAÍBA	PARANÁ	PERNAMBUCO	PIAUI	SÃO PAULO	BRASÍLIA	MATOGROSSO	TOTAL
1	Uruaçu	4	1	65	4	4	-	-	1	2	2	2	2	-	87
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	2	1	57	-	-	2	-	-	-	2	1	-	-	65
7	Alvorada
8	Gurupi	1	1	37	18	1	-	1	-	-	4	2	4	-	69
9	Cristalândia	4	1	33	30	-	-	1	-	1	11	-	-	1	82
10	Paraíso do Norte ..	1	-	53	3	1	-	-	-	-	-	-	-	1	59
11	Miranorte	-	1	32	11	1	1	-	1	-	2	-	-	1	50
12	Guará	-	1	32	9	2	1	-	2	-	1	1	-	1	50
13	Colina de Goiás ...	2	-	32	7	-	1	-	-	-	6	-	-	-	48
14	Araguaína	-	1	23	19	2	-	-	-	-	4	1	-	-	50
	TOTAL	14	7	364	101	11	5	2	4	3	32	7	6	4	560

12) - Procedência em números relativos

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	BAHIA	CEARÁ	GOIÁS	MARA-NHÃO	MINAS GERAIS	PARÁ	PARA-ÍBA	PARA-NÁ	PERNAMBUCO	PIAUI	SÃO PAULO	BRASÍLIA	MATO GROSSO	TOTAL %
1	Uruaçu	4,6	1,15	74,7	4,6	4,6	-	-	1,15	2,3	2,3	2,3	2,3	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte.
5	Santa Tereza
6	Porangatu	3,1	1,5	87,7	-	-	3,1	-	-	-	3,1	1,5	-	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	1,45	1,45	53,6	26,1	1,45	-	1,45	-	-	5,8	2,9	5,8	-	100
9	Cristalândia	4,9	1,2	40,3	36,6	-	-	1,2	-	1,2	13,4	-	-	1,2	100
10	Paraíso do Norte.	1,7	-	89,8	5,1	1,7	-	-	-	-	-	-	-	1,7	100
11	Miranorte	-	2,0	64,0	22,0	2,0	2,0	-	2,0	-	4,0	-	-	2,0	100
12	Guará	-	2,0	64,0	18,0	4,0	2,0	-	4,0	-	2,0	2,0	-	2,0	100
13	Colina de Goiás..	4,1	-	66,7	14,6	-	2,1	-	-	-	12,5	-	-	-	100
14	Araguaína	-	2,0	46,0	38,0	4,0	-	-	-	-	8,0	2,0	-	-	100
TOTAL		19,85	11,30	286,8	165,0	17,75	9,2	2,65	7,15	3,5	51,1	10,7	8,1	6,9	900
MÉDIA		2,55	1,25	65,0	18,0	1,96	0,89	0,36	0,71	0,54	5,71	1,25	1,07	0,71	100

12.1) Prccedência
(Estado de Goiás)

(Continuação)

LOCAL	Uruaçu	Po-ran-gatu	Guru-pi	Cris-ta-lân-dia	Pa-raíso	Mira-norte	Guara	Coli-na de Goi-ás	Ara-guaí-na	TOTAL
Fazenda São Sebastião	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fazenda Sé	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Formosa	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Figueirópolis ...	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Fátima	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Gurupi	-	2	2	-	6	-	1	-	-	11
Goianésia	2	-	-	-	-	-	-	2	-	4
Goiânia	5	2	2	-	-	-	2	3	-	14
Goiás Velho	2	-	1	-	-	-	-	1	-	4
Guaravabele	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Guará	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Rubiataba	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Imperatriz	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Itaporanga	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Ipaneri	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Itacajá	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Itaporã	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Itapaci	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Jaraguá	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Jussara	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Lagoa Verde	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Miracema	-	-	5	-	7	9	4	2	-	27
Martinópolis	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Marilândia	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Miranorte	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
Morrinhos	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Montes Belos	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Nova Olinda	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Nôvo Acôrdo	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1

108

12.1) Procedência
(Estado de Goiás)

(Conclusão)

LOCAL	Uru- açu	Po- ran- gatu	Guru- pi	Cris- ta- lân- dia	Para- íso	Mira- nor- te	Gua- rá	Coli- na de Goi- ás	Ara- guaí- na	TOTAL
Sucurizinho	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Tupirantins	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Tocantins	-	-	1	-	-	3	-	-	-	4
Tocantinópolis ...	-	1	-	-	3	1	-	-	-	5
Tocantina	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Uruaçu	8	2	-	-	3	-	-	-	-	13
Vanderlândia	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Vacaina	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
N. D.	-	4	2	-	-	-	-	-	-	6
TOTAL	65	57	37	10	53	32	32	32	0	318

NOTA:-

- 1) 23 famílias de Cristalândia emigraram de Goiás, porém, não de-
clararam o município de origem;
- 2) 23 famílias de Araguaína nas mesmas condições.

109

PROCEDÊNCIA

Ao se analisar o problema da procedência, depara-se com um aspecto bastante interessante, ou seja, 65% da população regional emigraram do próprio Estado de Goiás, de regiões circunvizinhas, notadamente das cidades ribeirinhas do Tocantins e do Araguaia.

Esse êxodo da população, das margens dos rios para as margens da BR-153, está sendo bastante sentida pelo primeiro e repercutindo de maneira positiva no segundo.

Isto se justifica porque, com o advento da BR-153, foi deslocado o centro polarizador da região, com melhores possibilidades comerciais, devido às maiores facilidades de comunicações e transportes com Goiânia e Belém, e daí com o resto do país, possibilitando, assim, não só o escoamento da produção como melhores oportunidades de aculturação, etc.

Da emigração inter-estadual, o Maranhão oferece um contingente de 18%, sendo a mais acentuada.

Presume-se ser este um problema sociológico bastante interessante a ser analisado para o futuro, pois para o Nordeste achou-se uma cifra de apenas 7,86%, ou seja, menos da metade daquele Estado.

Mas isto implicaria num estudo mais profundo e os dados que se tem em mãos não possibilitam fazer-se tal estudo.

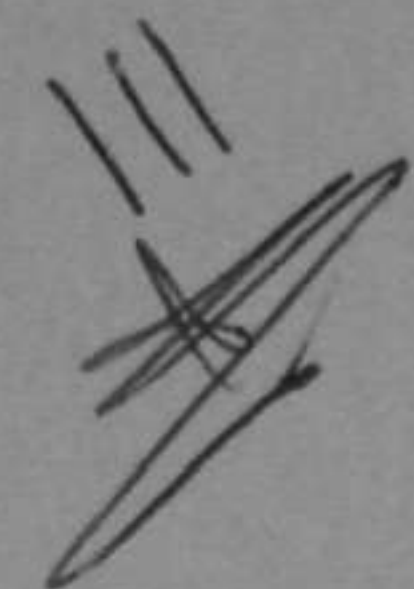
Curioso é que o Estado de Minas Gerais, tradicionalmente famoso pela sua percentagem de emigrantes regionais, ainda não descobriu a região, pois a cifra de 1,96% é insignificante, por se tratar de uma região onde se pode desenvolver o latifúndio e a criação de gado e considerando ainda que o mineiro é bastante motivado por estes aspectos, razão por que não se conseguiu entender esse fenômeno.

Dos emigrantes, os sulistas seriam aqueles que futuramente poderiam levar um "know-how" significativo para a região, porém, encontrou-se apenas 1,96%, o que demonstra que a região ainda não oferece uma motivação suficientemente válida para atraí-los a essas localidades.

13) CONDIÇÕES HABITACIONAIS

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS					NÚMEROS RELATIVOS (%)				
		Bom	Regular	Mau	N. D.	Total	Bom	Regular	Mau	N. D.	Total
1	Uruaçu	23	40	24	-	87	26,5	46,0	27,5	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	20	30	15	-	65	30,8	46,1	23,1	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	5	35	29	-	69	7,2	50,7	42,1	-	100
9	Cristalândia	9	22	42	9	82	11,0	26,8	51,2	11,0	100
10	Paraíso do Norte ..	10	23	39	-	72	13,9	31,9	54,2	-	100
11	Miranorte	-	22	28	-	50	-	44,0	56,0	-	100
12	Guará	27	14	8	1	50	54,0	28,0	16,0	2,0	100
13	Colina de Goiás ...	9	15	24	-	48	18,7	31,2	50,1	-	100
14	Araguaína	12	18	20	-	50	24,0	36,0	40,0	-	100
TOTAL		115	219	229	10	573	186,1	340,7	360,2	13,0	900
MÉDIA							20,1	38,2	39,9	1,8	100

CONDIÇÕES HABITACIONAIS



Pela tabulação, verificou-se um resultado considerando que somente 20,1% das residências, no trecho de Uruaçu a Araguaína, no norte de Goiás, são tidas como relativamente boas, tendo como agravante que a maioria dos questionários foram preenchidos nos meios urbanos, principalmente na cidade de Guará, que correspondeu a um maior índice (54%) entre todas as demais localidades. Em contraposição, Gurupi apresentou o menor índice de residências "boas", num total de apenas 7,2%.

As residências consideradas como regulares alcançaram um total de 38,2% na tabulação, levando-se também em conta o trabalho na cidade e não no meio rural. O maior índice de residências regulares foi em Gurupi (50,7%) e o menor em Cristalândia (26,8%).

As residências consideradas precárias corresponderam ao maior índice no total englobado (39,9%), dentro, inclusive, do meio urbano, pois se considerou que apenas uma reduzida parte se deslocou para pesquisas pelo interior do município. Os maiores índices apresentados dessas péssimas residências foram em Miranorte (56%), Paraíso do Norte (54,2%), Cristalândia (51,2%) e Colinas de Goiás (50,1%).

Os menores índices de residências em más condições foram em Guará (16%) e Porangatu (23,1%).

14) Propriedade

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS					TOTAL	NÚMEROS RELATIVOS (%)					TOTAL (%)
		Pró- pria	Alu- gada	Ce- dida	Ho- tel	N. D.		Pró- pria	Alu- gada	Ce- dida	Ho- tel	N. D.	
1	Uruaçu	73	10	4	-	-	87	84,0	11,5	4,5	-	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	45	11	9	-	-	65	69,2	16,9	13,9	-	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	55	9	5	-	-	69	79,7	13,0	7,3	-	-	100
9	Cristalândia	68	4	10	-	-	82	82,9	4,9	12,2	-	-	100
10	Paraíso do Norte	52	15	5	-	-	72	72,2	20,8	7,0	-	-	100
11	Mira Norte	42	7	1	-	-	50	84,0	14,0	2,0	-	-	100
12	Guará	40	6	1	2	1	50	80,0	12,0	2,0	4,0	2,0	100
13	Colina de Goiás	39	4	5	-	-	48	81,2	8,3	10,5	-	-	100
14	Araguaína	41	8	1	-	-	50	82,0	16,0	2,0	-	-	100
TOTAL		455	74	41	2	1	573	715,2	117,4	61,4	4,0	2,0	900
MÉDIA								79,4	12,8	7,5	0,2	0,1	100



113
~~113~~

14) PROPRIEDADE

O maior índice alcançado se refere às casas próprias, com um total de 79,4%. Porém, deve ser analisado que muitos "proprietários" consideram como sua residência própria a construção por êle levantada, pois foi constatado que na maioria das localidades não existe o cadastramento que deveria ser fiscalizado pelas prefeituras municipais, havendo também a agravante de que, no processo de compra e venda de determinado imóvel, muitas vezes a transação é feita na base do "recibo" entre ambas as partes. Por outro lado, não há a preocupação de se comunicarem com as autoridades, que, por sua vez, não se preocupam com o problema existente. Essas residências formam os chamados povoados e aglomerados nas redondezas das cidades, em que todos se julgam legítimos proprietários.

O maior índice de "casas próprias" determinou-se em Uruaçu e Miranorte (84%), Cristalândia (82,9%) e Araguaína (82%).

As casas alugadas formam um baixo índice de 12,8% , principalmente no meio urbano.

As residências cedidas, em caso de contribuição de parentes ou fazendeiros em relação a seus empregados, correspondem a 7,5% no total.

15) Tipo de Construção

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS RELATIVOS								TOTAL (%)
		Alve- naria	Táboa	Sapé	Adôbe	Palha	Pau a pique	Taipa	Outros	
1	Uruaçu	17,2	-	5,8	69,0	-	-	-	8,0	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	69,3	-	3,0	27,7	-	-	-	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi ..	26,1	-	-	71,0	2,9	-	-	-	100
9	Cristalândia	17,73	6,85	41,1	28,17	-	-	6,15	-	100
10	Paraíso do Norte..	22,22	-	-	70,83	-	-	6,95	-	100
11	Miranorte	8,0	-	12,0	80,0	-	-	-	-	100
12	Guará	66,0	6,0	4,0	20,0	2,0	-	-	2,0	100
13	Colina de Goiás ..	47,9	4,2	16,6	22,9	-	4,2	4,2	-	100
14	Araguaína	40,0	20,0	32,0	2,0	-	-	4,0	2,0	100
	TOTAL	314,45	37,05	114,5	391,60	4,9	4,2	21,30	12,0	900
	MÉDIA	35,3	4,1	12,6	43,3	0,50	0,50	2,4	1,3	100

15) Tipo de Construção

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS								TOTAL
		Alve- naria	Táboa	Sopé	Adôbe	Palha	Pau a pique	Taipa	Outros	
1	Uruaçu	15	-	5	60	-	-	-	7	87
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	45	-	2	18	-	-	-	-	65
7	Alvorada
8	Gurupi	18	-	-	49	2	-	-	-	69
9	Cristalândia	14	5	30	24	-	-	9	-	82
10	Paraíso do Norte .	16	-	-	51	-	-	5	-	72
11	Miranorte	4	-	6	40	-	-	-	-	50
12	Guará	33	3	2	10	1	-	-	1	50
13	Colina de Goiás ..	23	2	8	11	-	2	2	-	48
14	Araguaína	20	10	16	1	-	-	2	1	50
TOTAL		188	20	69	264	3	2	18	9	573

15) Tipo de Construção

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS								TOTAL
		Alve- naria	Táboa	Sopé	Adôbe	Palha	Pau a pique	Taipa	Outros	
1	Uruaçu	15	-	5	60	-	-	-	7	87
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	45	-	2	18	-	-	-	-	65
7	Alvorada
8	Gurupi	18	-	-	49	2	-	-	-	69
9	Cristalândia	14	5	30	24	-	-	9	-	82
10	Paraíso do Norte .	16	-	-	51	-	-	5	-	72
11	Miranorte	4	-	6	40	-	-	-	-	50
12	Guará	33	3	2	10	1	-	-	1	50
13	Colina de Goiás ..	23	2	8	11	-	2	2	-	48
14	Araguaína	20	10	16	1	-	-	2	1	50
TOTAL		188	20	69	264	3	2	18	9	573

117

TIPO DE CONSTRUÇÃO

Quanto ao tipo de construção, este é um dos fatores determinados em função direta do poder aquisitivo da população, considerando-se também as facilidades locais quanto à produção do material usado nas edificações de moradias.

No total, pode-se observar que 43,3% são moradias de adobe, 35,3% casas de alvenaria, 12,6% casas de sapé e 4,1% de tábuas. Depois, em escala decrescente, aparecem: de taipa, pau-a-pique, palha, enquanto que 1,3% não correspondiam a nenhum dos tipos declarados.

Em especial, temos como destaque as cidades de Porangatu e Guará, onde a proporção de casas de alvenaria é superior a 50%, fator esse decorrente das boas condições locais, para exploração e produção de material para edificações.

Dentre o tipo médio de residência (para a localidade), as casas de adobe aparecem em proporção superior a outros, tendo sua maior incidência nas cidades de Miranorte, Gurupi e Paraíso do Norte, com 80%, 71% e 70,83% do total de cada um desses municípios, respectivamente.

Na área é grande a predominância de casas de sapé, tendo como reflexo as condições locais adversas para exploração do material necessário nas construções ou a dificuldade de se fazer chegar até essas regiões esse material. Porém, a incidência em percentagem elevada (41,1%) para Cristalândia e 32% para Araguaína), demonstra, cabalmente, a situação econômica em que se encontra essa parte da população local.

16 - Tipo de cobertura

Nº DE ORDEM	LOCALIDADE	Números Absolutos					Números Relativos (%)				
		Telha	Palha	Outros	N. D.	Total	Telha	Palha	Outros	N. D.	Total
1	Uruaçu	55	30	2	-	87	62,7	33,3	4,0	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	64	1	-	-	65	98,4	1,6	-	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	46	23	-	-	69	66,6	33,4	-	-	100
9	Cristalândia	35	47	-	-	82	42,6	57,4	-	-	100
10	Paraíso do Norte ...	71	1	-	-	72	98,6	1,4	-	-	100
11	Miranorte	15	35	-	-	50	30,0	70,0	-	-	100
12	Guará	33	16	-	1	50	66,0	32,0	-	2,0	100
13	Colina de Goiás	29	19	-	-	48	62,5	37,5	-	-	100
14	Araguaína	27	23	-	-	50	54,0	46,0	-	-	100
TOTAL		375	195	2	1	573	581,4	312,6	4,0	2,0	900
MÉDIA							65,94	33,54	0,35	0,17	100

119
~~119~~

16) TIPO DE COBERTURA

A observação do quadro demonstrativo, quanto ao tipo de cobertura, nos apresenta 2 (dois) grandes grupos:

a) o das casas cobertas com telha, quase dois terços do total - 65,94%.

b) o daquelas cobertas com palha, apresentando um terço do total - 33,54%.

Estuque e outros tipos, em conjunto, têm a cifra de apenas 0,52% do todo.

A forma com que a moradia é coberta, assim como o material empregado, são também sistemas, que representam a situação de produção local, facilidades de aquisição ou exploração de material usado nas construções, mostrando ainda a situação econômica em que se encontra essa faixa de população local.

As casas porangatuenses são cobertas de telha (98,4%) , assim como as de Paraíso do Norte, indicando cifra ainda maior (98,6%), fator demonstrativo da facilidade de produção e aquisição dessas telhas no próprio local.

Já em Miranorte, a coisa se inverte, pois 70% das moradias são cobertas de palha; em Cristalândia, onde a incidência é de 57,4%, e Araguaína de 46%, colocam êsses três municípios, em relação aos outros, na pior situação quanto à habitação.

17) CÔMODOS

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS									NÚMEROS RELATIVOS (%)								
		Quarto	Sala	Cozinha	Banheiros	Varanda	Dispensa	Escritório	Loja	TOTAL	Quarto	Sala	Cozinha	Banheiro	Varanda	Dispensa	Escritório	Loja	TOTAL
1	Uruaçu	85	83	83	30	8	1	-	-	290	29,5	28,6	28,6	10,3	2,7	0,3	-	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	65	65	65	45	18	-	-	-	258	25,2	25,2	25,2	17,4	7,0	-	-	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	69	58	67	3	5	5	-	3	210	32,8	27,6	31,9	1,5	2,5	2,3	-	1,4	100
9	Cristalândia ...	82	72	72	16	21	-	1	2	266	30,9	27,0	27,0	6,0	7,9	-	0,4	0,8	100
10	Paraíso do Norte	72	69	65	20	6	7	-	2	241	29,8	28,7	26,9	8,4	2,5	2,9	-	0,8	100
11	Miranorte	50	49	48	24	9	-	-	3	183	27,3	26,8	26,2	13,2	4,9	-	-	1,6	100
12	Guará	49	47	47	29	25	-	-	5	202	24,2	23,2	23,3	14,4	12,4	-	-	2,5	100
13	Colina de Goiás.	47	48	37	14	6	1	1	1	155	30,5	30,9	23,9	9,0	3,9	0,6	0,6	0,6	100
14	Araguaína	49	49	49	22	5	-	-	-	174	28,1	28,1	28,1	12,8	2,9	-	-	-	100
TOTAL		568	540	533	203	103	14	2	16	1979	258,3	246,1	241,1	93,0	46,7	6,1	1,0	7,7	900
MÉDIA											28,2	27,4	27,0	10,3	5,3	0,8	0,1	0,9	100

17) NÚMERO DE CÔMODOS RESIDENCIAIS

121
~~121~~

A observação e análise de dados referentes ao número de dependências existentes em cada moradia estão prejudicadas, pelo fato de que, nas entrevistas, com a aplicação dos questionários, a penas esporadicamente era marcado o número de quartos ou salas, etc., existentes. Assim sendo, a desejada amplitude de comentários nesse sentido fica restringida.

Pelo quadro, observa-se que praticamente todas as casas têm uma composição de, pelo menos, quarto (s) sala e cozinha.

No tocante a banheiros, o número decresce, e apenas 40% das residências passam a estar representadas. Esta cifra, também, não é suficientemente válida, pois as fossas negras foram consideradas como banheiro. A grande verdade é que uma parcela significativa da população tem o hábito de usar as "casinhas" construídas sôbre um buraco; e parte dela, simplesmente, não usa nem um tipo nem outro, passando a fazer suas necessidades no mato.

Pelas cifras, os municípios mais bem aparelhados, em relação ao problema sanitário, são: Porangatu, Guardá, Araguaína e Uruaçu. Em contrapartida, oita-se Gurupi, Cristalândia, Paraíso do Norte e Colinas de Goiás.

Quanto a outro tipo de dependências, nota-se que em apenas 20% das casas há varanda, inscrevendo o município de Guardá como o mais destacado nesse setor.

Em relação a dispensa, escritórios e lojas os números são pouco representativos.

18) EQUIPAMENTOS

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS ABSOLUTOS																			TOTAL	
		Auto-móvel	Bicicleta	Barco	Trator	Geladeira	Rádio	Máq Cnst	Fog Gás	Fog Len	Ventilador	Bate-deira	T/Dis cos	Liqu dif	Tele fonê	Carroça	Avião	F. Elét	Caminhão	Luz Gás		Motor Gas
1	Uruaçu	2	5	-	-	7	33	36	37	80	-	1	7	7	2	-	-	19	-	-	-	236
2	Canpinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	6	21	-	-	4	30	44	23	63	-	-	9	1	2	-	-	-	-	-	-	203
7	Alvorada
8	Gurupi	2	18	-	-	-	19	26	14	56	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	141
9	Cristalândia	2	8	-	-	1	16	30	10	76	-	2	2	1	-	1	-	-	-	-	-	149
10	Paraíso do Norte ..	4	4	-	-	4	28	40	22	52	-	1	3	2	-	1	1	-	1	-	-	163
11	Mira Norte	1	2	-	-	3	14	30	3	44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	97
12	Guará	5	5	1	-	12	25	30	24	40	-	2	11	1	-	-	-	1	-	-	-	157
13	Colina de Goiás ...	6	11	-	-	2	18	21	11	31	1	1	1	1	-	-	-	-	-	1	1	106
14	Araguaína	7	9	-	-	4	26	30	23	22	-	-	3	2	-	1	-	-	-	-	-	127
	TOTAL	35	83	1	-	37	209	287	167	464	1	7	42	15	4	3	1	20	1	1	1	1379

18a) EQUIPAMENTOS

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	NÚMEROS RELATIVOS - (%)																			TOTAL %	
		Auto móv.	Bicicleta	Barco	Geladeira	Rádiodio	Máq Cnst	Fog Gás	Fog Len	Ventil.	Bate-deira	Toca Disco	Liqui difiç	Telefone	Carroça	Avião	Fer. Elét	Caminhão	Luz Gás	Mot Gas.		-
1	Uruaçu	0,9	2,2	-	2,9	13,9	15,3	15,7	33,8	-	0,5	2,9	2,9	0,9	-	-	8,1	-	-	-	-	100
2	Campinorte
3	Mara Rosa
4	Estrêla do Norte
5	Santa Tereza
6	Porangatu	2,9	10,4	-	1,9	14,8	21,7	11,4	31,1	-	-	4,5	0,4	0,9	-	-	-	-	-	-	-	100
7	Alvorada
8	Gurupi	1,4	12,7	-	-	13,4	18,5	10,0	39,8	-	-	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
9	Cristalândia	1,3	5,4	-	0,6	10,8	20,2	6,8	51,1	-	1,3	1,3	0,6	-	0,6	-	-	-	-	-	-	100
10	Paraíso do Norte ...	2,6	2,6	-	2,6	17,1	24,5	13,4	31,8	-	0,6	1,8	1,2	-	0,6	0,6	...	0,6	-	100
11	Miranorte	1,0	2,0	-	3,1	14,5	31,0	3,1	45,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
12	Guará	3,3	3,3	0,6	7,6	16,1	19,1	15,2	25,4	-	1,2	7,0	0,6	-	-	-	0,6	-	-	-	-	100
13	Colina de Goiás	5,6	10,6	-	1,8	17,0	19,8	10,6	29,2	0,9	0,9	0,9	0,9	-	-	-	-	-	0,9	0,9	-	100
14	Araguaína	5,4	7,1	-	3,2	20,5	23,7	18,2	17,4	-	-	2,3	1,5	-	0,7	-	-	-	-	-	-	100
	TOTAL	21,4	56,3	0,6	23,7	138,1	191,3	104,4	304,9	0,9	4,5	24,9	8,1	1,8	1,9	0,6	8,7	0,6	0,9	0,9	-	900
	MÉDIA	2,4	6,0	-	2,6	15,5	20,8	12,1	33,6	-	0,5	3,0	1,1	0,3	0,2	-	1,9	-	-	-	-	100
	Unidades de equipamentos por 100 residências	6,8	17,2	-	7,0	27,0	34,0	15,0	97,0	-	1,4	1,5	3,0	0,8	0,7	-	5,6	-	-	-	-	1/100

124
~~124~~

EQUIPAMENTOS

O relacionamento de equipamento existente em cada residência é fator demonstrativo da situação econômica em que se encontra o (s) morador(es).

Praticamente, tôdas as casas tinham um fogão a lenha, tendo êsse entrado com 33,6% na percentagem total (levando em conta todo o equipamento restante).

A máquina de costura aparece na proporção de 6:10 nas casas, o rádio com 4,5:10 e o fogão a gás, com 3,55:10.

O equipamento que requer um dispêndio grande o carro por exemplo, existe na proporção de 0,68:10. Novamente, volta-se a abordar o problema de que essas cifras estão além da realidade municipal, pois os levantamentos sócio-econômicos foram feitos quase que sômente no perímetro urbano, restando para a área rural apenas (em estimativa) 10% de seu total. Evidentemente, ao se abordar essa outra área, em proporção igual à da urbana, teríamos médias bastante menores, já que foi constatado no interior dos municípios a quase absoluta ausência de equipamento, restringindo-se êsse apenas ao fogão a lenha

A realidade demonstra que existem casas que não possuem nem mesmo êsse fogão a lenha (isto em escala considerável) preparando-se as refeições em uma panela sôbre fogueira e brasas.

19(IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS

Nº DE ORDEM	LOCALIDADES	DOENÇAS	PROBLEMAS FINANCEIROS	DÍVIDAS	PESSOAS + IMPORTANTES	LOCAIS DE ENCONTRO	PROBLEMAS + IMPORTANTES
1	Uruaçu	médico INPS farmacêutico	amigo família banco	amigos família prefeito	prefeito padre Dr Roberto	residência casa amigo clube	energia saúde-água educação
2	Porangatu	p/saúde-far- mácia-médico hospital	família amigos patrão	parentes amigos-prefei- to-padre	prefeito padre vice-pref.	residências igreja ruas	educação saúde-ener- gia-água
3	Gurupi	Dr Gilberto médico SESP	amigos banco família	advogado contador	prefeito padres Dr Gilberto	residência igreja rua	saúde-ener- gia - água educação
4	Cristalândia	farmacêutico Dr Olímpio	amigos patrão	amigos prefeito Dr Olímpio	prefeito vice-pref. Dr Olímpio	residências casa amigos igreja	saúde enprêgo-ener- gia-educação
5	Paraíso do Norte.	farmacêutico médico vizinho	amigos família patrão	amigos família autoridades	prefeito T. Parente A. Alencar	residência casa amigos	saúde-energia educação água
6	Miranorte	farmacêutico médico outras cid.	vizinhos amigos família	vizinhos família amigos	dentista prefeito M. Marinho	residência amigos igreja	saúde energia educação
7	Guará	farmácia família outras cid.	amigos Bradesco casa	família vizinho	Maj Juvenal Dr Euclides E. Ferreira	residência rua casas amigos	educação-saú- de-INPS-ener- gia
8	Colina de Goiás..	farmacêutico médico fora cidade	amigos comerciantes	amigos prefeito padre Rui	F/Câmara prefeito padre Rui	residência rua igreja	saúde - DCT água educação
9	Araguaína	Médico-farna- cêutico-Drs Simão-Marinho	B. Brasil amigos	prefeito parentes J. Frederico	prefeito padre gaúcho	residência igreja rua	saúde-educa- ção-energia estradas.

IV - COMENTÁRIOS

Em virtude do povoamento e vitalização econômica dos terrenos marginais à Belém-Brasília, serem bastante recentes, é até certo ponto compreensível que haja um desenvolvimento econômico que ultrapassa e supera transpondo a evolução social desta área. Porém, mesmo êsse desenvolvimento econômico encontra-se numa situação real, bastante aquém daquele número desejado, para dar uma relativa estabilidade econômica aos moradores locais.

A perda, o desgaste e mal aproveitamento dos recursos econômicos são fatores determinantes da baixa renda média familiar, repercutindo diretamente na situação sócio-cultural dessas comunidades.

A pedra angular dêsse conjunto é representada pelas relações territoriais de posse e domínio, caracterizando essa região como um vasto conjunto de terras inexploradas ou exploradas de maneira precária, correspondendo a uma parcela muito pequena em relação às suas potencialidades.

Fatores observados, como responsáveis por êsse estado de coisas, poderiam condensar-se em três (3) pontos.

No primeiro, seria o total desinteresse do proprietário, em explorar as riquezas da terra, deixando-as à vontade e aguardando, devido ao asfaltamento da Belém-Brasília, simplesmente a valorização, para venda futura.

No segundo ponto, fica evidenciado o fraco desenvolvimento, devido à falta de recursos humanos carentes nesse trecho, representando uma densidade demográfica de aproximadamente cinco (5) habitantes por quilômetro quadrado.

Finalmente, viria a parte relativa à tecnologia empregada.

Como vivemos num país tropical, com carac

127
~~127~~

terísticas físicas e climáticas próprias e, geralmente, nos contentamos com a importação de "know how" de outras regiões desenvolvidas, para o eficiente aproveitamento das potencialidades locais, deparamo-nos com um problema que parece ser insolúvel a curto prazo.

As técnicas de exploração agrícola que podem, e são importadas, são aquelas adaptáveis às regiões de clima temperado, ou seja, onde se apresentam as quatro estações climáticas próprias, primavera, verão, outono e inverno. A característica climática desse trecho é praticamente correspondente ao mesmo paralelo africano, onde só existem duas estações: chuva e seca. Em virtude de não se encontrar um modelo, que possa ser copiado, o desenvolvimento dessa região não poderá se processar mediante o simples envio de moderno aparelhamento explorador, mas sim, será processado através do envio de técnicos e pesquisadores, que após estudar a fundo e analisar as condições físicas locais, possam vir a dar sua contribuição para o progresso nacional, "criando a tecnologia apropriada para o nosso caso". Daí sim, poderíamos pensar em desenvolvimento regional.

Dentro do contexto geral, observou-se que uma porcentagem bastante significativa da população, residente às margens da BR-153, é procedente de núcleos residenciais situados às margens do rio Tocantins e rio Araguaia, êxodo este que influi basicamente na atual tendência de estagnação econômica desses núcleos.

Como sugestão, para a parcial solução do problema, fica a de criar polos de irradiação no traçado da Belém-Brasília. Isto seria feito através de estradas que partiriam da BR-153, até às margens desses dois grandes rios goianos. Este trabalho, feito paralelamente ao de regularização da situação das propriedades, próximas a essas estradas, bem como da ordenação de posse existente, poderia criar um complexo, com a infra-estrutura necessária e indispensável a qualquer programa de planejamento econômico.

Considerando que economicamente é muito mais vantajoso o transporte fluvial (estas estradas não necessitam de gasto de manutenção), poderiam ser constru

128
~~128~~

idos portos nos pontos terminais dos eixos irradiados de pelo situado na Belém - Brasília, ao mesmo tempo em que os cursos dos rios Tocantins e Araguaia poderiam ser regularizados, mediante construção de repêtas, que forneceriam energia elétrica a tãda essa região. Teríamos, en tã, uma faixa econãmica, com potencial superior ao prãmrio Estado de São Paulo. Êsse plano, prãmticamente, nã precisaria tratar do problema de mãm-de-obra, jã que sua execuãm seriam o chamariz para a vinda de todos os ramos de produãm a essa zona.